

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

JOYCE ALVES CAVALCANTE

**OS SIGNIFICADOS DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO
PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA: uma análise a
partir de Professores e estudantes do Ensino Médio**

SUMÉ/PB

2016

JOYCE ALVES CAVALCANTE

**OS SIGNIFICADOS DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO
PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA: uma análise a
partir de Professores e estudantes do Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências
Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido, da Universidade Federal de Campina
Grande, sob orientação do Prof. Me. Filipe Gervásio
Pinto da Silva

SUMÉ-PB

2016

C376s Cavalcante, Joyce Alves.

Os significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem da sociologia: uma análise a partir de professores e estudantes do Ensino Médio. / Joyce Alves Cavalcante. - Sumé - PB: [s.n], 2016.

72 f.

Orientador: Prof. M^e. Filipe Gervásio Pinto da Silva.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação. 2. Ensino da Sociologia. 3. Recursos Didáticos. I. Título.

CDU: 37:02 (043.3)

JOYCE ALVES CAVALCANTE

**“OS SIGNIFICADOS DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO
PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA: uma análise
a partir de professores e estudantes do Ensino Médio”**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências Sociais do Centro
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
da Universidade Federal de Campina Grande
como requisito para obtenção do título de
licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 18/10/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. M.e. Filipe Gervásio Pinto da Silva
(Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG)



Profa. M.a. Denise Xavier Torres
(Examinadora Titular – UAEDUC/CDSA/UFCG)



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
(Examinador Titular – UAC!S/CDSA/UFCG)

A um amigo especial, tão especial que não sei viver sem a sua presença em minha vida, pois foi essa presença que me concedeu ânimo para superar os momentos difíceis vivenciados durante meu percurso acadêmico. Ao meu, **onipotente, onisciente e onipresente Deus. Dedico.**

AGRADECIMENTOS

A gratidão é a memória do coração.

Antístenes

Agradeço primeiramente a Deus por haver me concedido forças para vencer os obstáculos enfrentados durante minha trajetória acadêmica em busca da concretização de mais este sonho. Ao meu amado esposo pelo apoio e compreensão.

Aos meus pais, Severino Moura e Maria Moura, pelo incentivo e apoio quanto a minha decisão em cursar licenciatura, pois os mesmos contemplaram muitas vezes na minha infância e adolescência, meu entusiasmo e alegria, quando brincava de ser professora na sala de nossa residência com meus irmãos e amigos vizinhos.

Aos meus amados irmãos, Silvio e Silvana, pelo incentivo e apoio.

Minha eterna gratidão a Prof. Dr. Idel Lima, por haver me incentivado e contribuído para a realização deste e de outro grande sonho, o qual tornou a minha vida muito FELIZ!

A minha estimada Prof.^a Vilma Soares, pelos relevantes ensinamentos, pelas lições de humildade, bem como pela atenção, carinho, compreensão, apoio e conselhos concedidos, principalmente nos momentos difíceis que passei durante minha trajetória acadêmica. Obrigada por tudo, minha amada e inesquecível Professora/Amiga! A você, minha eterna GRATIDÃO!!!

Ao meu estimado Professor e Coordenador do Curso de Ciências Sociais, Prof. Dr. Valdonilson Barbosa, pela significativa contribuição para minha formação acadêmica, por suas inesquecíveis lições de humildade, bem como, pela forma atenciosa, amorosa e paciente, com que sempre me atendeu. Obrigada por tudo, meu querido e amado Professor!!!

Ao meu estimado Prof. Me. Filipe Gervásio, Orientador desta pesquisa, pelas valiosas orientações, ensinamentos e pela incondicional dedicação e disponibilidade apresentadas durante todo o período da orientação. Obrigada por tudo, meu querido e inesquecível professor!!! Agradeço a todos os meus amados e inesquecíveis Professores do CDSA, os quais foram extremamente importantes em minha formação acadêmica.

Ao estimado Prof. Dr^o José Irivaldo, Tutor do Programa de Educação Tutorial- PET/Gestão Pública e Cidadania- UFCG/CDSA, pelo apoio concedido durante meu percurso como bolsista “petiana”.

Muito grata, aos professores que constituíram a Banca Examinadora, pelas relevantes contribuições que apresentaram ao meu Trabalho de Conclusão de Curso, bem como pelo reconhecimento do mesmo.

Aos funcionários da biblioteca do CDSA, em especial a Jhony e a Sueli Bernardo, pela gentileza e presteza com que sempre me atenderam e auxiliaram na procura pelos livros que utilizei durante todo o meu percurso acadêmico.

As professoras e estudantes da Escola Estadual “Monteiro”, por terem aceitado participar voluntariamente dessa pesquisa. Bem como, a Direção e todos os funcionários da referida escola pelo excelente atendimento que me foi dispensado durante todo o tempo em que estive no ambiente como bolsista do PIBID/ Sociologia e também como pesquisadora.

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID/Sociologia, programa esse no qual tive o privilégio de ser bolsista e vivenciar em meu futuro campo de trabalho, a escola, momentos relevantes inesquecíveis de aprendizagens e aperfeiçoamento da minha prática docente.

Ao Caríssimo Prof. Dr^o Rozenval de Souza, meu Coordenador do PIBID/Sociologia, pelas orientações e sugestões outorgadas durante meu percurso como “pibidiana”. A minha querida supervisora Maria Genilda pelo apoio concedido durante minha participação como bolsista do PIBID/Sociologia.

Aos meus amigos “pibidianos”, Ítalo, John Brehmer, Mércia Íris, Roni, Wli, Rosa Pinheiro, com os quais vivenciei relevantes e inesquecíveis momentos de aprendizado e alegria. A minha querida amiga Fábria Ribeiro, pela amizade e apoio.

Aos meus amigos (as) Amanda Costa, Alexsandra Tavares, Bruna Costa, Bruno Almeida, Eline Brito, Gislaine Travassos, Janiele Ribeiro, Janine Costa, Joseilma Souza, Luciana Souza, Maria Conceição, Rafael Ferreira, Raniele Pereira, Raquel Gomes, Rayanne Monteiro, Renata Amorim, Taty Freitas, Katiússia Fernanda, Williams Martinho, Érico Gustavo, Ismael Lima, Leandro Lima.

Enfim, minha eterna gratidão a todos que, de forma direta ou indireta colaboraram para a concretização deste sonho.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção. Paulo Freire.

RESUMO

Este trabalho intitulado “Os significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem da Sociologia”, teve como objetivo geral compreender os significados da utilização de recursos didáticos para o ensino de Sociologia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa na Escola Estadual “Monteiro”, tendo como instrumentos de coleta de dados um questionário com nove (09) questões, sendo oito abertas (objetivas) e uma (01) fechada (subjetiva) que foi aplicado a sessenta alunos, distribuídos nas turmas do 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Médio, e a entrevista semiestruturada com dezesseis (16) questões abertas (subjetivas) que foram destinadas a duas (02) professoras que lecionam a referida disciplina. Após a coleta dos dados, os mesmos foram encaminhados para o cumprimento da etapa de caracterização e análise qualitativa dos resultados obtidos. Assim, os resultados analisados demonstraram que embora os recursos didáticos sejam compreendidos como sendo instrumentos facilitadores do processo de ensino/aprendizagem, os mesmos não são utilizados de forma diversificada e com frequência pelas docentes, que ainda continuam a utilizar os recursos considerados tradicionais, como o quadro negro e o livro didático.

Palavras Chaves: Ensino-aprendizagem. Recursos Didáticos. Sociologia.

ABSTRACT

This work entitled "The meaning of the use of teaching resources in the teaching learning of sociology", aimed to understand the meanings of the use of educational resources for teaching sociology. Therefore, there was an exploratory research with a qualitative approach in the State School "Monteiro" PB, with the data collection instruments a questionnaire with nine (09) questions, eight open (objective) and (01) closed (subjective) that was applied to sixty students, distributed in the classes of the 1st, 2nd and 3rd high school year, and semistructured interviews with sixteen (16) open questions (subjective) that were intended to two (02) teachers who teach said discipline. After collecting the data, they were referred to the fulfillment of the characterization stage and qualitative analysis of the results. Thus, the analyzed results showed that although the teaching resources are understood as facilitating instruments of the teaching / learning process, they are not used in a diversified manner and often by teachers who still continue to use traditional resources considered as the blackboard and textbook.

Key words: Learning. Teaching Instructional Resources. Sociology.

LISTA DE GRÁFICOS/TABELAS/QUADROS

GRÁFICO1- DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA POR ANO NO ENSINO MÉDIO.....	43
GRÁFICO 2- IDADE DOS ALUNOS PESQUISADOS.....	44
GRÁFICO 3- SEXO DOS ALUNOS PESQUISADOS.....	45
GRÁFICO 4- LOCALIDADE DE MORADIA DOS ESTDANTES.....	45
TABELA-1 PERFIL DAS PROFESSORAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA.....	46
GRÁFICO 5- Seu professor (a) costuma utilizar diferentes recursos didáticos nas aulas de sociologia?.....	47
GRÁFICO 6- Quais dos recursos abaixo são mais utilizados nas aulas de sociologia?.....	48
GRÁFICO 7- Você acha que os recursos didáticos contribuem para facilitar a aprendizagem dos conteúdos sociológicos?.....	51
GRÁFICO 8- Em sua opinião, a utilização dos recursos didáticos torna o ensino da sociologia mais interessante?.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 METODOLOGIA.....	17
2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	17
2.2 CAMPO DE PESQUISA.....	18
2.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	18
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	20
2.5 TRATAMENTO DOS DADOS.....	20
2.6 PROCEDIMENTO ÉTICO DA PESQUISA.....	21
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
3.1 A SOCIOLOGIA E SUA INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO.....	22
3.2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PRÁXIS DOCENTE EM SOCIOLOGIA.....	27
3.3 RECURSOS DIDÁTICOS E SEUS SIGNIFICADOS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....	35
3.1.1 Função dos recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem.....	35
3.3.1.1 Classificação dos recursos didáticos.....	36
3.4 O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	43
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	43
4.1.1 Perfil dos alunos participantes da pesquisa.....	43
4.1.1.1 Perfil das professoras participantes da pesquisa.....	46
4.2 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	47
4.2.1 Concepção dos alunos quanto à utilização dos recursos didáticos no processo de ensino de sociologia.....	47
4.2.1.1 Concepção das Professoras quanto à utilização dos recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62

6 REFERÊNCIAS.....	65
7 APÊNDICES.....	69
APÊNDICE A- Solicitação para Autorização da Pesquisa.....	70
APÊNDICE B- Termo de Consentimento livre e esclarecido.....	71
APÊNDICE C- Questionário para os discentes.....	72
APÊNDICE D- Roteiro de entrevista para os Professores.....	73

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata dos significados da utilização de recursos didáticos para o ensino de Sociologia. Ao longo do tempo, os seres humanos vêm criando instrumentos facilitadores para auxiliá-los em suas tarefas diárias, sejam essas no lar, no lazer ou no trabalho. No âmbito escolar, não poderia ser diferente, uma vez que a escola é tradicionalmente apontada como sendo uma das principais instituições sociais, responsável por formar cidadãos não somente para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade.

Sendo assim, os primeiros instrumentos que foram e ainda são utilizados nas escolas, pelos professores ao longo da história da educação, como, o quadro de giz, os cadernos e os lápis, chamados de recursos didáticos, também foram criados para auxiliar e facilitar o processo de ensino aprendizagem dos conteúdos escolares.

Entretanto, na atual sociedade, denominada de sociedade da “informação” ou do “conhecimento” o avanço da tecnologia vem possibilitando a criação de novos e diferentes tipos de instrumentos tecnológicos, que têm facilitado a vida cotidiana e escolar dos indivíduos, haja vista a possibilidade ao acesso imediato de informações e conhecimentos, disponibilizado por tais equipamentos.

Diante desse contexto, os professores enquanto mediadores do conhecimento precisam refletir sobre a importância da utilização da tecnologia educacional, como novas possibilidades de ensino e aprendizagem, pois como afirma Libâneo (1998) os docentes:

[...] não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. Ou seja, professores, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles. (LIBÂNEO, 1998, p.39-40).

Percebe-se, portanto, que facilitar o acesso dos alunos ao conhecimento, tem se constituído em um desafio enfrentado pelos docentes em sala de aula, principalmente para os que lecionam a disciplina de Sociologia, uma vez que essa matéria, por ser recente e exclusiva apenas no ensino médio, é uma área do conhecimento desconhecida pelos estudantes do 1º ano, os quais, como define a

LDB/96 em Artigo 35, inciso I, devem estar preparados para o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental.

Deste modo, ensinar Sociologia, exige maior esforço por parte dos educadores, uma vez que além das dificuldades acima relatadas, os docentes precisam ao elaborar o planejamento de suas aulas, saber selecionar as metodologias e recursos didáticos adequados para apresentar e tornar interessante o ensino das teorias e conceitos sociológicos, desconhecidos para os jovens ingressantes do Ensino Médio, e por fim, facilitar a aprendizagem dos educandos, de modo que os mesmos desenvolvam as habilidades propostas pela referida disciplina.

É nesse contexto de dificuldades e desafios apresentados acima, que a utilização dos recursos didáticos se configura como instrumentos pedagógicos, indispensáveis à ação docente, uma vez contribuir para simplificar a abordagem e facilitar a compreensão das teorias e conceitos sociológicos.

Diante deste cenário contextual sobre a utilização de recursos didáticos para finalidades didáticas situamos a relevância e as motivações deste trabalho. O interesse pela temática acima mencionada resultou da atuação como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Sociologia), na escola estadual “Monteiro”, situada na região do cariri paraibano.

Foi durante o desenvolvimento de atividades docentes das aulas de Sociologia na escola acima referida que se percebeu o desinteresse dos educandos pelos conteúdos sociológicos. Diante dessa realidade, decidiu-se pela utilização dos diversos recursos didáticos como estratégia para a realização de um ensino mais atrativo, a fim de despertar o interesse dos estudantes pela disciplina acima mencionada.

Como resultado de tal utilização, observou-se, que o uso diversificado e adequado de alguns materiais didáticos possibilitou ao futuro docente de Sociologia a realização de um ensino mais dinâmico, problematizador e participativo.

Constatou-se que uso dos recursos didáticos também possibilitou aos estudantes uma aprendizagem prazerosa e significativa, tendo em vista que ao utilizar, por exemplo, o Datashow, (recurso didático tecnológico), para exibição de imagens relacionadas com os conteúdos abordados, percebeu-se que os discentes, além de demonstrarem-se mais entusiasmados e participativos nas discussões, apresentaram melhor compreensão das abordagens sociológicas. Compreensão

essa que foi comprovada quando os estudantes relacionaram as teorias e conceitos discutidos, com a realidade na qual estavam inseridos.

A partir dessas considerações entende-se ser essencial a realização da pesquisa intitulada “Os significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem da Sociologia”, que tem como problema de pesquisa: **Quais os significados da utilização de recursos didáticos para o ensino de Sociologia?** Para responder essa problemática o presente trabalho teve como objetivo geral, **Compreender os significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia**, e como objetivos Específicos: **a) Identificar qual o lugar dos recursos didáticos no planejamento e na vivência dos processos de ensino de Sociologia; b) Compreender qual a influência dos recursos didáticos na aprendizagem dos alunos de Sociologia.**

Para tanto, elencou-se alguns pressupostos e desconfiças que nortearam a referida pesquisa, a saber: **a) O desinteresse dos estudantes pela disciplina de sociologia está também relacionado à inadequação ou mesmo a ausência da utilização dos diversos recursos didáticos, durante o processo de ensino aprendizagem dessa disciplina? b) A utilização dos distintos recursos didáticos contribui para facilitar a aprendizagem dos conteúdos sociológicos?** Foram essas as principais indagações que o presente estudo buscou responder. Assim, este trabalho está estruturado da seguinte forma: 1) Introdução; 2) Metodologia; 3) Referencial Teórico; 4) Análise dos Dados; 5) Considerações Finais, 6) Referências e 7) os apêndices.

2 METODOLOGIA

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro (FREIRE, 1996, p.32).

Nesta seção são apresentadas as escolhas teórico-metodológicas, tipo de estudo, campo de pesquisa, sujeitos, procedimentos de coleta e análise de dados da referida pesquisa, bem como, os respectivos estruturantes acompanhados de seus critérios balizadores.

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Este trabalho trata dos significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem da Sociologia, através da compreensão dos professores e alunos das três séries do Ensino Médio da Escola Estadual “Monteiro” situada na cidade de Monteiro- PB. Para tanto, o caminho metodológico deste trabalho, foi iniciado com a pesquisa bibliográfica, a qual possibilitou a realização dos diálogos teóricos com autores de referência na temática. Para Cervo e Bervian (1996):

a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 48).

Essa pesquisa é exploratória com abordagem qualitativa, haja vista que nesta pesquisa, os significados da utilização dos recursos didáticos para o ensino de Sociologia se colocam como uma possibilidade qualitativa de compreensão do cotidiano escolar, tendo em vista se tratar, sobretudo, da compreensão do universo de significados destes recursos no processo de ensino/aprendizagem que envolve uma extensa gama de sujeitos não institucionais e institucionais, dentre os quais foram enfatizados professores e alunos. Como assegura Gil (2008, p.41) “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” Enquanto que a qualitativa:

se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantitativo, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p.21 e 23).

2.2 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública estadual, situada no território urbano de Monteiro – PB. A escola Estadual “Monteiro” é uma instituição nova, com 40 anos de exercício e é ponto referencial na Educação Básica, oferecendo aos oitocentos e vinte e sete (827) alunos matriculados, ensino na modalidade de Ensino Médio e Profissional em Instrumento Musical e em Manutenção e Suporte em Informática no turno diurno e Ensino Médio Regular e EJA no turno Noturno.

Segundo seu Projeto Político Pedagógico PPP (2016) a escola acima mencionada, tem como missão: “Formar o educando para o exercício da cidadania, resgatando a possibilidade de vida em todas as dimensões”, bem como, promover, através de um Currículo Integrado, a melhoria qualitativa do ensino, tendo em vista a formação integral e humana de cidadãos capazes de interferir na realidade e transformá-la positivamente e Proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio – histórico - cultural.

Percebe-se, portanto, que a instituição acima referida propõe o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) em seu artigo 22, que afirma: “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

De acordo com o PPP (2016) da mencionada escola, sua estrutura física comporta: 17 Salas de aula; 18 Banheiros (masculinos e femininos); 04 Banheiros para professores; 02 Salas amplas para professores; 01 Laboratório de Ciências ineficiente; 02 Laboratórios de Informática; 01 Rádio Escolar sem estrutura básica de funcionamento; 01 Sala do Setor Financeiro; 01 Sala de leitura; 01 Diretoria com banheiro; 01 Secretaria com sala de arquivo; 01 Auditório amplo com ar

condicionado; 01 Almojarifado; Uma cozinha precisando de reforma urgente; 01 Cantina com depósito da merenda; 01 Depósito para Educação Física; 01 Sala de instrumentos da Banda Fanfarra; 01 Refeitório; 01 Depósito para material de limpeza; 01 Pátio externo; 01 Depósito para material pedagógico; 01 Quadra Aberta; 03 Pátios internos; 01 Teatro; 01 Ginásio de esportes; 01 Biblioteca com um acervo diversificado e atrativo.

No que se refere aos recursos didáticos, foco desta pesquisa, observou-se que a referida instituição escolar disponibiliza como auxílio para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, os seguintes recursos didáticos: 02 retroprojetores; 03 projetores; 02 notebooks; 02 câmeras fotográfica; 01 filmadora; 01 gravador; 14 microcomputadores; 02 scanners; 01 aparelho de DVD; 01 TV 34 polegadas; 05 TVs plasma de 34 polegadas; 04 cavaletes para álbum seriado; 01 mapoteca; 02 globos terrestres; 01 impressora a laser; 04 expositores de Vidro; 01 impressora; 03 projetores de Multimídias (Data show); 01 banda fanfarra, constituída por vinte componentes: percussão, sopros e pratos; 01 bateria; 03 teclados; 02 caixas de som grandes; 01 mesa de som com 6 canais; 10 escaletas; 20 violões; 05 sons pequenos; 04 microfones.

Em relação ao seu quadro de funcionários, atualmente a Escola Estadual “Monteiro” possui um Corpo técnico composto por, 30 funcionários de apoio, 09 técnicos, 03 Diretores; 01 secretária em horário rotativo e 49 professores. Vale destacar que desse universo de 49 professores, apenas dois docentes da disciplina de Sociologia serão entrevistados nesta pesquisa.

2.3 SUJEITOS DE PESQUISA

Os sujeitos dessa pesquisa foram constituídos por duas (02) Professoras e 60 discentes, sendo, 15 alunos do 1º ano, 19, do 2º e 26 do 3º ano da disciplina de Sociologia, da escola acima mencionada. Vale ressaltar que os discentes tiveram a liberdade em aceitar ou recusar a participar da pesquisa. A escolha das três séries do Ensino Médio teve como o objetivo perceber quais as concepções dos educandos em relação à temática pesquisada em cada nível do ensino. Para preservar a identidade dos pesquisados, as docentes foram identificados a critério da pesquisadora, por Professora P1 e P2 e os alunos por A1, A2..., A60.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

No desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados dois tipos de instrumentos de coleta de dados, a saber: a) questionário estruturado; b) entrevistas semiestruturada. O questionário aplicado foi elaborado com 9 (nove) questões, sendo, 8 (oito) perguntas do tipo fechadas (objetivas), e 1 (uma) pergunta aberta (subjetiva), cuja finalidade foi o de compreender a influência da utilização dos recursos didáticos no processo de aprendizagem dos alunos de Sociologia nas três séries do Ensino Médio. Como afirma Gil (2010, p.121):

esse instrumento de coleta de dados tem como propósito “[...] obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado [...]”.

A entrevista semiestruturada foi realizada com duas professoras que lecionam a disciplina de Sociologia na escola supracitada, a fim de conhecer e compreender os significados para as mesmas sobre a utilização dos recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem da referida disciplina. Optou-se por entrevista semiestruturada, pelo fato de a mesma ao combinar perguntas abertas e fechadas, permite o informante a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. (QUARESMA, 2005, p.75)

A aplicação dos questionários e a realização das entrevistas foram efetivadas pela própria pesquisadora junto à amostra. Vale ressaltar que essas últimas ações ocorreram mediante a aceitação expressa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado pela investigadora.

2.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os mesmos foram organizados, interpretados e submetidos a uma análise qualitativa. Para tanto, seguiu-se as etapas propostas por Minayo (2012), para a qual o processo de trabalho científico em pesquisa qualitativa divide-se em três fases: 1ª) a exploratória; 2ª) o trabalho de campo; 3ª) a análise e tratamento do material coletado.

2.6 PROCEDIMENTO ÉTICO DA PESQUISA

Foram observadas as normas éticas determinadas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, na perspectiva de garantir o anonimato dos participantes, assim como a sua autonomia no que se refere ao consentimento livre e esclarecido e respeito à vida, objetivando o exercício pleno da autonomia. (BRASIL, 2012).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção trata do referencial teórico da pesquisa. Para esta finalidade, optou-se por organizá-la da seguinte forma: 3.1- A Sociologia e sua inclusão no Ensino Médio brasileiro; 3.2- Processo de Ensino/Aprendizagem e Práxis Pedagógica em Sociologia; 3.3- Recursos Didáticos e seus Significados no Processo de Ensino/Aprendizagem, 3.4- O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no ensino da Sociologia.

3.1 A SOCIOLOGIA E SUA INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Embora a reflexão sobre as origens da vida social seja tão remota quanto à própria humanidade, a Sociologia, como campo delimitado do conhecimento científico, só emergiu em meados do século XIX na Europa. (QUINTANEIRO, 2002)

O termo Sociologia, cuja definição é “Ciência da Sociedade” foi instituído pelo pensador francês Auguste Comte, (1798-1857), considerado um dos fundadores dessa ciência social, que surgiu no século 19, período em que a sociedade europeia, vivenciava as diversas consequências provenientes das revoluções, francesa e industrial, consequências essas, que ocasionaram mudanças radicais nas instituições sociais, econômicas, políticas e culturais.

Naquela época emergia um novo modo de viver, o qual a sociedade não estava habituada. Com a Revolução Francesa, a partir de 1789, por exemplo, muitas ideias sobre a liberdade e a igualdade triunfaram na prática sobre uma concepção de autoridade divina. Muitas questões sociais deixaram de ser explicadas por aqueles que eram considerados homens “ungidos” pela vontade Deus, ou seja, por meio de respostas religiosas e míticas. Diante desse novo contexto, pensadores como: Locke, Montesquieu, Rousseau e Adam Smith, que já refletiam essa realidade, passaram a produzir teorias que questionavam a ordem feudal e o Absolutismo, a respeito de temas como a democracia representativa, democracia direta, direitos humanos, Estado, a liberdade de comércio, entre outros, que passaram a ser exercitado no cotidiano político das sociedades europeias.

Já a Revolução Industrial iniciada na Inglaterra no século XVIII, contribuiu para a consolidação do capitalismo, como modo de produção dominante, transformou totalmente a maneira de produzir, que antes ocorria de forma simples (trabalho manual), passou a ser complexa, (trabalho por meio da mecanização), instituindo assim, a divisão da sociedade em duas classes antagônicas (burguesia e o proletariado).

A classe da burguesia, formada pelos proprietários, detentores dos meios de produção, passou a ter mais conforto com a concentração das riquezas produzidas pela classe do proletariado, essa, composta pelos operários que possuíam apenas a força de trabalho, passou a conviver e a trabalhar em condições sub-humanas nas indústrias, com uma jornada de até 14 horas por dia e sem qualquer segurança ao operar as máquinas. Dessa forma, esses operários, ao migrarem do campo para as cidades, passaram por uma mudança radical em seu modo de vida e nas suas relações entre os indivíduos em sociedade. Sendo assim, o surgimento da Sociologia como afirma Berdone (1998, p.27), “aconteceu a partir da necessidade de se realizar uma reflexão sobre as transformações, as crises e os antagonismos de classes experimentadas pela então nascente sociedade industrial”.

Foi esse o contexto social que promoveu o surgimento da Sociologia, como uma ciência específica para analisar as relações e os fenômenos sociais, e desta forma, investigar as causas, explicar os fenômenos e apresentar os possíveis “remédios” para o combate dessas e de outras “mazelas” sociais. Percebe-se, portanto, que a Sociologia é uma ciência, que surgiu da necessidade em se compreender e explicar cientificamente os problemas sociais do mundo moderno.

Assim, a Sociologia como ciência foi reconhecida pela primeira vez em 1887, pela Universidade de Bordeaux na França, na Faculdade de Educação, a qual definiu que os currículos dos cursos de Pedagogia naquele ano passariam a ter Sociologia. Para ocupar a cátedra da disciplina foi indicado como docente titular na época, “um jovem educador, então com 28 anos, bem conhecido entre nós, chamado Emile Durkheim” (CARVALHO, 2006, p.1).

Apesar de haver sido Auguste Comte, quem cunhou o termo Sociologia, foi Emile Durkheim (1858-1917), um Sociólogo francês, quem sistematizou a Sociologia como Ciência no meio acadêmico, sendo o primeiro Professor universitário da referida disciplina. Em uma de suas obras “As regras do Método Sociológico” publicada em 1895, Durkheim, definiu com clareza o objeto da sociologia, os “Fatos

Sociais”, os quais são definidos por este teórico como sendo: “toda maneira de fazer, fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior” ou ainda “que é geral no conjunto de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais.” (QUITANEIRO, 2002, p.61). Para Durkheim, os fatos sociais, devem ser considerados como “coisas” isto é, como uma realidade objetiva passível de ser observada com a mesma neutralidade utilizada pelos cientistas naturais. Sendo assim, Emile Durkheim, conferiu a Sociologia um caráter científico, concedendo a essa ciência social, objeto e método.

Já com relação à inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio brasileiro, as Orientações Curriculares Nacionais (2006) afirmam que ocorreu um verdadeiro impasse, e isto devido aos diversos cenários políticos e sociais presentes em nosso país, tais cenários fizeram com que a Sociologia enfrentasse inúmeros embates e períodos de descontinuidades e ausência em torno de sua consolidação.

Para Sarandy (2004), os “anos dourados” da sociologia enquanto disciplina ocorreu entre as décadas de 1920 e 1940, neste momento verificou-se um grande número de publicações nas quais a temática do ensino de Sociologia era discutida, visto que no projeto político que articulava as ideias da ciência moderna e a educação, esta ciência ocupava lugar central.

Em 1925 como relata Sarandy (2004) a Reforma Rocha Vaz, introduziu a Sociologia como disciplina obrigatória do curso secundário, no 6º ano, e em consequência de tal reforma, o ensino de Sociologia também foi ofertado aos discentes do colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, tendo como professor Delgado Carvalho.

Com a reforma Francisco Campos, a qual ocorreu nos anos de 1930 o ensino de Sociologia teve grande relevância, garantindo sua presença nos cursos secundários, bem como no Curso Normal e Preparatório, este tinha como intuito preparação para a entrada no Curso Superior. A Sociologia volta-se prioritariamente para a comunidade acadêmica a partir do momento em que passa a haver a hierarquização do ensino acadêmico e escolar, como afirma Sarandy (2004):

os estudos no campo privilegiam o ingresso das Ciências Sociais nas universidades e nos programas de pós-graduação, chegando mesmo

a qualificar o período anterior, justamente o das ciências sociais no secundário, de sua fase “pré- científica” (SARANDY, 2004, p.3).

No entanto, em 1942, a Reforma Capanema, retirou a obrigatoriedade da Sociologia, passando esta a ser intermitente no Ensino Secundário, permanecendo somente nas Escolas Normais, dividida em Sociologia Geral e Sociologia Educacional. Em 1961 com criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (Lei n 4.024/61), a Sociologia permanece como disciplina optativa ou facultativa nos currículos.

A partir de 1964 com implantação do Golpe Militar passa a ser impedido no país qualquer discursão que estivesse ligada ao regime. Desse modo, em 1971 no auge da ditadura as disciplinas de Sociologia e Filosofia são retiradas da sala de aula e substituídas pelas disciplinas de Educação Moral e Cívica e OSPB (Organização Social e Política Brasileira), as quais passaram a ser usadas como instrumento de doutrinação, como bem salienta Ribeiro (2009):

o que não se pode ser negligenciado é o fato de que, nos anos da repressão, ao serem retiradas a Filosofia e a Sociologia do núcleo comum dos currículos, o objetivo era padronizar concepções de nacionalidade e de desenvolvimento, não permitido questionamentos sociopolíticos, culturais e filosóficos. Reflexões acerca do ideal de liberdade que tenderiam a pôr em xeque o regime então instaurado pelo golpe militar estavam expurgadas da escola (RIBEIRO, 2009, p.50).

Observa-se, portanto, ter havido neste período forte impasse entre educação e política, de modo que toda disciplina cujo ensino contribuísse para formação de um indivíduo crítico e reflexivo era retido. Vale ressaltar também que na medida em que modelos curriculares eram adotados no país, a Sociologia assumiu diversos papéis. Como assegura Silva (2005):

os modelos de currículos são derivados das concepções e interpretações que se fazem das relações educação-sociedade-ensino. Os Currículos são a materialização das lutas em torno de que tipo de educação que os grupos sociais desejam implementar na sociedade (SILVA, 2005, p.6).

Os anos 80 foram um período em que o sistema educacional passou por inúmeras reformas e que novas propostas pedagógicas foram pensadas, e é este ambiente que os diversos movimentos sociais, como protagonistas das muitas conquistas sociais, lutaram também pelo retorno da Sociologia.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB-(Lei n 9.394/96) a Sociologia apenas pareceu ter se tornada obrigatória como disciplina integrante do currículo do ensino médio, uma vez que em seu Artigo 36, § 1º, Inciso III, determinava que “ao fim do Ensino Médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”.

Assim sendo, pode-se afirmar que a Sociologia deva ser capaz de proporcionar ao indivíduo uma formação que lhe possibilite ter uma concepção reflexiva e crítica a respeito dos direitos e deveres enquanto cidadão da realidade social em que está inserido. De acordo com Oliveira e Jardim (2009):

a inscrição da sociologia como disciplina obrigatória em todas as escolas (públicas e privadas) representa o reconhecimento legal do conhecimento das ciências sociais como parâmetro fundamental na formação do jovem brasileiro enquanto ser humano, bem como a valorização de uma educação humanística e cidadã, há muito menosprezada e negligenciada na nossa sociedade (OLIVEIRA e JARDIM, 2009, p.2).

Entretanto, foi com a Lei nº. 11.684 de 02 de junho de 2008, sancionada pelo Presidente em exercício José Alencar, que finalmente a Sociologia foi consolidada como disciplina obrigatória em todas as séries do Ensino Médio das escolas públicas e privadas do Brasil. Vale ressaltar que a sanção da Lei acima mencionada, contribuiu para que o Congresso Nacional alterasse a redação do Artigo 36 da LDB- Lei nº. 9394 de 1996, a qual em seu inciso III apenas afirmava que o ensino de Sociologia e Filosofia era necessário ao exercício da cidadania, sem, entretanto, explicitar a obrigatoriedade como disciplina escolar.

Apesar das contribuições da Sociologia apresentadas acima, percebe-se, portanto, que para se consolidar como disciplina obrigatória no Ensino Médio, essa ciência foi marcada por um histórico de idas e vindas, ora era inserida no currículo do sistema educacional brasileiro, ora era retirada arbitrariamente.

3.2 PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM E PRÁXIS DOCENTE EM SOCIOLOGIA

Sabe-se, que ensino e aprendizagem são duas faces de um mesmo processo. Como defende Freire (1999, p.23), “ensinar inexistente sem aprender e vice-versa”. Para esse autor, ensinar, não deve consistir na transmissão dos conteúdos escolares aos estudantes, mas em criar as possibilidades para a sua produção e (re) produção. Desta forma, ensino se constrói em função da aprendizagem e a aprendizagem legitima um determinado ensino.

Em consonância com a concepção acima, Karling (1991, p. 23), afirma que ensinar significa “procurar descobrir interesses, gostos, necessidades e problemas do aluno, selecionar conteúdo, técnicas e estratégias, prover materiais adequados e criar ambiente favorável para o estudo”.

Para Libâneo (1994, p.81), ensinar “é um processo caracterizado pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direção ao domínio dos conhecimentos e habilidades, e sua aplicação”.

Diante do exposto, percebe-se que o objetivo central do ensino, é a aprendizagem, a qual é definida por Libâneo (1994, p. 91), como sendo a “assimilação ativa de conhecimentos e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente”.

Dessa forma, no processo de ensino/aprendizagem, docente e discente são agentes ativos, que de forma conjunta e dialética poderão descobrir novos e diferentes caminhos para a produção, (re) produção e aquisição do saber. Pois como afirma Freire (1999):

não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1999, p. 23).

Nessa relação professor e aluno, cada um desses agentes possui um papel a desempenhar, aos discentes cabe à responsabilidade de estudar e participar ativamente das atividades desenvolvidas durante todo o processo de ensino aprendizagem escolar. Porém, é importante salientar que cada aluno aprende de modo diferente. Daí a importância da utilização de diversificados recursos didáticos,

haja vista, que esses recursos como ferramentas que facilitam a aprendizagem apresentam distintos meios para que os discentes possam receber, construir, perceber, estruturar, relacionar, processar e reter as informações. Sendo assim, o uso dos diversos tipos de recursos didáticos poderá contribuir para que todos os discentes tenham a possibilidade de aprenderem por diferentes meios, pois como afirma Moran, (1991):

educar é procurar chegar ao aluno por caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia. É partir de onde o aluno está ajudando-o a ir do concreto para o abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e o racional (MORAN, 1991, p. 146).

Nesse sentido, é do professor como mediador do processo ensino-aprendizagem, o papel de preparar um ensino dinâmico e eficaz, capaz de facilitar aos alunos o acesso ao conhecimento. Para Libâneo (1994, p. 81), ao docente compete a responsabilidade de “planejar, dirigir e controlar o processo de ensino, com o objetivo de estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem”.

Sendo assim, o ato de planejar é o primeiro passo fundamental dado pelos docentes para a realização do processo de ensino/aprendizagem eficaz, haja vista que como afirma Libâneo (1994, p. 223) o planejamento tem o papel de: “facilitar a preparação das aulas, selecionar o material didático em tempo hábil, saber que tarefas professor e alunos devem executar replanejar o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas”.

Desse modo, antes da elaboração do planejamento de suas aulas, os professores devem refletir sobre o para quê, o quê, como e com quê ensinar. Esses questionamentos traduzem os elementos constituintes dos planos de ensino, a saber: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e sistema de avaliação.

Portanto, é no planejamento que os docentes têm a oportunidade de organizar de forma previa sua prática pedagógica, refletir, por exemplo, sobre quais os tipos de recursos didáticos, (objeto de estudo dessa pesquisa) são mais apropriados para trabalhar cada conteúdo, e assim, selecioná-los. Pois como afirma Kenski (1996), os recursos devem ser planejados com muito critério, tem que ser

apropriados ao conteúdo abordado para que assim, haja resultados significativos na aprendizagem dos estudantes.

No que se refere à seleção dos conteúdos, esses deve ter relação fecunda com a realidade vivida, pois como orienta Brid et al. (2010) em sua obra “Ensinar e aprender sociologia no ensino médio” não deve ser qualquer conteúdo, mas aqueles que sejam significativos para os sujeitos socioculturais presentes na escola: o professor, o aluno e a sua realidade mediata e imediata.

Dessa forma, os recursos didáticos são ferramentas indispensáveis para promover a contextualização dos conteúdos sociológicos, uma vez que o professor de Sociologia, ao explicar, por exemplo, o conceito “fato social”, para os alunos, principalmente para os do primeiro ano do Ensino Médio, haja vista, os mesmos não terem tido contato com esse conceito, provavelmente alguns ou a maiorias deles, terão dificuldade em compreender o conteúdo.

Assim, o professor de Sociologia, ao utilizar, por exemplo, como recurso didático-(visual) imagens ou charges, que retratem maneiras de pensar, agir e sentir, estabelecidas e impostas pela sociedade aos indivíduos, acredita-se, que ao ver imagens e/ ou charges referentes à época em que foi elaborado tal conceito e do seu atual cotidiano, os discentes, além de compreender melhor o que é fato social, perceberá também, que o ensino da Sociologia trata da realidade social, econômica, política e cultural na qual estão inseridos.

Dessa forma, os conteúdos sociológicos se tornarão mais interessante e significativo para esses discentes, que por não compreenderem os conceitos e as teorias sociológicas, enxergam essa disciplina como uma matéria desinteressante e complexa. Ademais, como afirma SILVA (2016) “relacionar os conteúdos aprendidos com os eventos históricos do país e do mundo fortalece o aprendizado e fomenta mais interesse para aprender a pensar sociologicamente”.

Em consonância com as concepções acima sobre a importância da contextualização dos conteúdos sociológico, (BRID et al, 2010, p. 71), acresce: “o conhecimento contextualizado possibilita um saber ativo, em que o próprio aluno encontra novos significados nas situações por ele vividas”.

Com relação à metodologia apropriada para o ensino da Sociologia, Brid (2010) propõe uma metodologia crítica, aberta e dialética, que segundo a autora, é capaz de corroborar para o entendimento da realidade social. Desse modo, pela

metodologia dialética, se busca o todo, e não as partes, sem perder de vista as relações micro e macrosociais da realidade.

Sabe-se que a construção do conhecimento sociológico, é um processo em que avanços e dificuldades poderão ocorrer, dessa forma, se faz necessário que os professores ao intervir, adotem diferentes estratégias metodológicas e avaliativas em cada momento desse processo. Como assegura Brid et al. (2010);

o uso de estratégia e recursos é fundamental para o ensino da Sociologia. A criação de situações-problema, aliada ao uso de diversos recursos didáticos, dinamiza, provoca e estimula a curiosidade dos alunos (BRID et al., 2010, p. 129).

Sobre a estratégia avaliativa na disciplina de Sociologia, Brid et al.(2010, p. 137) afirma que a avaliação é o “calcanhar de Aquiles de qualquer processo de ensino/aprendizagem” e, portanto, orienta para uma avaliação diagnóstica e contínua dos conteúdos, que podem ocorrer por diversificados instrumentos, como: provas dissertativas; provas objetivas; trabalhos de pesquisa; seminários; debates; formas de participação nas atividades.

Neste sentido, a utilização do recurso didático- audiovisual, como o filme ou o documentário relacionado ao conteúdo de Sociologia, são algumas das opções dentre os diversos tipos de recursos, que poderão contribuir durante o processo de avaliação, haja vista, que o professor, além de aproveitar para problematizar alguma questão social, poderá também, observar a aprendizagem dos discentes sobre o assunto retratado pelo filme/documentário, e perceber se os mesmos foram capazes de relacionar essa aprendizagem com a realidade em que estão inseridos.

No que se refere ao processo de ensino aprendizagem de Sociologia, vale ressaltar que essa disciplina como matéria obrigatória no Ensino Médio tem muito a contribuir com a formação progressiva intelectual, humana e social dos estudantes, uma vez que o ensino de Sociologia permite o desenvolvimento de competências e habilidades para o aluno decodificar a complexidade da realidade social e assim, intervir na mesma. As OCN (2006) apresentam outras contribuições da Sociologia, ao afirmar que essa disciplina como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média:

pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas as mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país, etc. Traz também modos de pensar (Max Weber, 1983) ou a reconstrução e desconstrução dos modos de pensar. É possível, observando as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade (OCN 2006, p. 105).

Diante das especificidades acima apresentadas, observa-se que a prática docente no processo de ensino/aprendizagem da Sociologia, pressupõe uma relação de práxis pedagógica. Mas antes de discorrer sobre essa relação, entende-se, ser necessário ressaltar que o conceito de práxis, (um termo de origem grega), passou ao longo da história por diversas alterações em seu significado. Em seu sentido original, práxis, se refere a toda ação “que tem um fim em si mesmo, e que não cria ou produz um objeto alheio ao agente ou a sua atividade” (SÁNCHEZ VAZQUEZ, 2007, p. 28). Sendo assim, o sentido de práxis para os gregos era de uma atividade genuinamente da consciência e não de uma práxis como ação prática e objetiva. Para o mesmo autor, práxis pode ser entendida “como atividade material humana transformadora do mundo e do próprio homem. Essa atividade real, objetiva, é, ao mesmo tempo, ideal, subjetiva e consciente”. (SÁNCHEZVAZQUEZ, 2007, p. 394).

Em sua obra *Filosofia da Práxis*, Sánchez Vázquez (1977, p.16-42) ao demonstrar o sentido marxista de práxis entendida como atividade material humana que transforma o mundo natural e social, o filósofo contribui para a percepção da práxis pedagógica, como uma ação consciente, reflexiva, intencional e transformadora. Neste sentido, é que se afirma que a prática docente em Sociologia pressupõe uma relação de práxis pedagógica, haja vista, que uma das finalidades do ensino da Sociologia é contribuir para o desenvolvimento da consciência social, ensinando a questionar e a transformar a realidade social.

Em consonância com o autor acima, Souza (2009, p.35) também entende práxis pedagógica como uma prática educativa planejada intencionalmente efetivada pelos seus sujeitos, portanto, uma ação social coletiva realizada institucionalmente por intermédio de quatro polos, a saber: 1) prática docente, 2) prática discente; 3) prática gestora, 4) prática epistemológica e /ou gnosiológicas (conhecimentos ou

conteúdos). Desse modo, o autor supracitado, chama a atenção para o fato de que mesmo havendo diferenças entre os sujeitos sociais, docentes, discentes e gestores, esses três polos, por meio de suas práticas, ao se inter-relacionarem asseguram o quarto polo, (considerado por ele, como o da complexidade), que são os conhecimentos ou conteúdos pedagógicos, a serem construídos ou trabalhados.

Portanto, para este teórico, a práxis pedagógica, é a síntese da realização interconectada das práticas, docente, discente e gestora, na direção da construção de conhecimentos ou conteúdos pedagógicos, de determinados grupos culturais, na busca de suas intencionalidades, que são conformadas por meio da finalidade educativa e objetivos de educações específicas.

. Diante do exposto, é importante ressaltar, que é durante a Formação profissional do professor, formação essa, que abrange as dimensões: teórico-científica e técnico-prática, que os docentes adquirem conhecimentos e habilidades para desenvolver sua práxis pedagógica de forma competente, dinâmica e com compromisso, o processo de ensino/aprendizagem. Para tanto, alguns Cursos de Licenciatura, oferecem algumas disciplinas, como, Didática, Currículo, Estágio Supervisionado entre outras, que contribuem para a formação teórico-científica, e a formação técnico-prática dos docentes.

Ainda sobre a formação inicial, vale ressaltar também, a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa esse que foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, que dentre os seus objetivos estão o de promover o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica.

O PIBID oferece aos Cursos de Licenciatura, a possibilidade para o futuro docente, aperfeiçoar sua práxis pedagógica, haja vista que ao atuar como bolsista do referido programa, o licenciando ainda em sua graduação, tem a oportunidade de ter o contato direto com a escola, a qual, segundo Arroyo “não se define basicamente como um lugar de falas, mas de práticas, de afazeres”. (ARROYO 2000, p. 152), onde os bolsistas ao desenvolver algumas tarefas como: elaboração de planos de ensino, preparação e ministração de aulas, entre outras atividades, vivenciam na prática a arte de professorar e experimentam o que é ser um professor frente aos desafios e as dificuldades presentes no cotidiano escolar.

Dessa forma, o futuro professor busca desenvolver na prática docente o arcabouço teórico e prático que aprendeu em sua formação inicial no âmbito acadêmico. Porém, como afirma Freire (1996, p. 22) o docente deve levar em consideração a necessidade da reflexão crítica sobre a teoria e a prática, sem a qual a teoria poderá virar “blá-blá-blá e a prática ativismo”, uma vez como afirma Sánchez Vázquez(1977):

a teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação [...] (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1977, p. 206).

No entanto, a Formação do professor, não se completa com a formação Inicial, haja vista as constantes transformações que ocorrem em todos os setores da sociedade, e a escola como instituição social, é também atingida por tais transformações. Sendo assim, o docente precisa estar constantemente aperfeiçoando sua práxis pedagógica. Daí, a importância da Formação Continuada, pois como afirma Freire (1991 p.58), “[...] a gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”.

Segundo o autor supracitado, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 2011, p. 40), assim, o professor vai se formando permanentemente, inventando e reinventando sua práxis pedagógica cotidianamente.

O educador pernambucano salienta que a práxis pedagógica é desenvolvida por meio da interação entre sujeitos, cultura e saberes, e que, portanto, o docente desde o início de sua formação acadêmica, precisa levar em consideração o fato de que todos os seres humanos são dotados de inteligência, o que os diferenciam são os diversos saberes que cada um adquire através do conhecimento de mundo. Assim, nas palavras desse educador:

[...] quem forma se reforma e re-forma ao forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá a forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado

[..] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2007, p.27).

Deste modo, percebe-se que a práxis pedagógica em Sociologia apresentada neste trabalho como uma ação consciente, reflexiva e transformadora da realidade humana e social, é um processo que começa na formação inicial e permanece se desenvolvendo na formação continuada do professor. Porém, para que essa ação obtenha os resultados propostos, Sánchez Vázquez (2007, p. 296), adverte que: “É preciso que sua ação se integre em uma visão de sua missão histórica que lhe dê a ele mesmo uma consciência de seu ser, do que verdadeiramente representa como força histórico-social”, uma vez que “não se trata de atuar de acordo com um fim qualquer, mas sim de atuar de acordo com o fim que corresponde à sua missão histórica”.

Observa-se, portanto, que são muitos os requisitos e desafios, exigidos e enfrentados para a efetivação da práxis pedagógica, não somente em Sociologia, mas em todas as disciplinas. Desta forma, os Professores que ainda em pleno século XXI, lutam pelo reconhecimento digno de sua profissão, a exemplificar as péssimas condições de trabalho e os salários que lhes são oferecidos, não podem esquecer que é por meio de sua práxis, como uma ação reflexiva, política e, portanto, transformadora que poderão contribuir tanto para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, como também para a transformação da realidade na qual estão inseridos, pois como afirma Freire (1987):

a realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na inversão da práxis, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens. (FREIRE, 1987, p. 37).

Neste sentido, a práxis pedagógica permite aos docentes a oportunidade de refletir sobre a importância da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem, como auxílio que além de facilitar a compreensão dos conteúdos escolares, estabelece também, uma ponte entre a teoria e a realidade vivenciada pelo discente, possibilitando assim, que o mesmo possa sair do senso comum para os conhecimentos científicos e retornar a prática social de origem, com uma perspectiva transformadora desta realidade, que será concretizada por meio de sua práxis.

3.3 RECURSOS DIDÁTICOS E SEUS SIGNIFICADOS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Como se sabe, todos os instrumentos utilizados no processo de ensino aprendizagem escolar, que tem por fim contribuir com a facilitação do processo de ensino/aprendizagem é denominado de recursos didáticos, recursos de ensino, entre outros, como são apresentados pelos autores a seguir.

Para Libâneo (1994) os recursos didáticos como, carteiras, mesas, quadro negro, projetor de slides ou filmes, são meios de ensino, utilizados pelo professor e alunos para organizar e conduzir de forma metódica o processo de ensino aprendizagem. Já Freitas (2007) define recursos didáticos como todo e qualquer instrumento utilizado em um procedimento de ensino, com o objetivo de estimular e aproximar o aluno do processo ensino aprendizagem. Souza (2007, p.111), conceitua recurso didático como sendo: “[...] todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”.

Como evidenciado nas concepções acima, os recursos didáticos são conceituados como, meios e recursos de ensino, instrumentos e materiais, que auxiliam professores e estudantes durante o processo de ensino/aprendizagem escolar, contribuindo assim, para organizar o ensino e também para estimular o interesse dos educandos pelos conteúdos escolares abordados em sala de aula.

3.3.1 Função dos recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem

A utilização dos recursos didáticos durante o processo de ensino aprendizagem de Sociologia apresentam múltiplas e importantes funções, possibilitando também, o desenvolvimento de algumas habilidades propostas pela referida disciplina, a saber: pensamento crítico-reflexivo, desnaturalização e estranhamento dos fenômenos sociais. Nas palavras de Farias (2009) os recursos didáticos funcionam como:

[...] atores coadjuvantes, ou seja, meios, materiais, instrumentos, suportes à ação docente. Como tal, o seu papel será o de não só, ilustrar, reforçar ou tornar concretos os dizeres do professor, mas, sobretudo, o de provocar desafios e oportunidades de aprofundamento e contraposição aos saberes professados como incontestáveis (FARIAS, et al. 2009, p.118).

Os recursos didáticos também têm a função de “[...] abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução”. (DEMO1998. p.45). Para Karling (1991) a função dos recursos didáticos é a de auxiliar e facilitar a aprendizagem. Já Trivelato (2006, p. 2), afirma que os recursos didáticos “deixam os alunos mais interessados em aprender, pois o professor passa a promover uma aula diferente instigando os alunos a expressarem suas opiniões e a socialização dos conhecimentos”.

Ao analisar acima as diversas funções dos recursos didáticos, percebe-se, que muitas são as contribuições que tais recursos podem proporcionar ao processo de ensino/aprendizagem da Sociologia, haja vista que o uso desses “meios de ensino”, como também é denominado, possibilita aos docentes a realização de um ensino, dinamizado e eficaz, despertando assim, o estímulo e o interesse dos discentes pelos conteúdos escolares, bem como facilitando a aprendizagem dos mesmos.

3.3.1.1.1 Classificação dos recursos didáticos

De acordo com Karling (1991), os recursos didáticos ou de ensino, como ele prefere chamar, podem ser classificados em: recursos humanos e recursos materiais. Para este autor os recursos humanos são o professor, o pessoal da escola, os alunos e as pessoas da comunidade que participam do processo da educação. Já os recursos materiais são classificados em: gustativos; olfativos; táteis; visuais; auditivos, audiovisuais. Porém, neste trabalho somente algumas classificações serão abordadas.

Percebe-se, portanto, que os recursos materiais, classificados acima, como afirma Karling (1991, p.23) atendem, em parte, à afirmação de Aristóteles: “Nada está na inteligência que antes não tenha passado pelos sentidos”. Sendo assim:

os sentidos são, sem dúvida, as portas de entrada das sensações que se transformam em percepções e que, uma vez organizadas e estruturadas, constituem-se em aprendizagem. Assim, os recursos didáticos levam as imagens, os fatos, as situações, as experiências, as demonstrações até o campo de consciência do aluno. Na consciência do aluno, estes são transformados em representações, abstrações, em ideias. Vendo concretamente, é mais fácil para o aluno transformar a realidade e os fatos em ideias (KARLING, 1991, p.24).

Pelos sentidos também, como sugerem a Psicologia e os estudos sobre a aprendizagem, os estímulos são enviados ao cérebro. Desse modo, como orienta (BRID et al. 2010, p. 128), o “professor ao preparar suas aulas precisa proporcionar variados meios e modos para que o aluno aprenda o caminho percorrido e possa estruturar as informações em sua mente”.

- **Recursos humanos:**

Para Karling (1991) os recursos humanos compreendem o próprio professor, os alunos, o pessoal da escola e as pessoas da comunidade que participam do processo da educação. Porém, é importante salientar que o termo “recurso” designado pelo referido autor aos seres humanos apresentados acima, não deve ser considerado como um termo, submetido à lógica do “fetichismo” ou “reificação”. Sobre esta questão vale citar às reflexões de Karl Marx (1818–1883), o qual em uma de suas suas teorias o “Materialismo Histórico”, ressalta que no contexto capitalista, ao vender seu trabalho, o ser humano é transformado em “mercadoria” ou “coisa”.

- **Recursos visuais:**

Os recursos visuais são aqueles que impressionam o sentido da visão. Estes, por sua vez compreendem: livros, revistas, jornais, folhetos, apostilas, cartazes, cartões, figuras, fotografias, gravuras, mapas, álbum seriado, slides, gráficos, diagramas, quadro-de-giz, entre outros.

- **Recursos auditivos:**

Já os recursos auditivos tais como, rádio e CD, têm como finalidade atingir o sentido da audição, contribuindo desse modo para que os discentes ao ouvir, por exemplo, músicas e informações transmitidas por tais recursos, desenvolvam habilidades do estranhamento e da desnaturalização, habilidades essas que são propostas pela disciplina de Sociologia.

- **Recursos audiovisuais:**

Os recursos audiovisuais são os que atingem os sentidos da visão e da audição, como: filme, cinema, TV, Rádio, computador, slides, charges, entre outros. Para as OCN (2006) a utilização de recursos didático-audiovisuais, como: charges, cinema, documentário, vídeo, televisão, filme, além de promover o entretenimento, têm o papel de transmitir mensagens e ilustrar fatos, permitindo assim, que os alunos possam

realizar procedimentos escolares de “estranhamento” e “desnaturalização” dos fatos cotidianos, fazendo com que os mesmos saiam da sala de aula com um novo modo de enxergar a realidade social em que estão inseridos.

Em consonância com a concepção acima, Brid (2010) também apresenta algumas das possibilidades dos recursos audiovisuais proporcionadas ao processo de ensino/ aprendizagem da Sociologia. Para esta autora, o uso do:

computador, de músicas de época, fotos e charges, poesias, podem funcionar como ilustrações de partes dos fenômenos estudados ou integrar o objeto de estudo, na medida em que deixam transparecer uma realidade ou uma crítica social Brid et al (2010, p. 181).

Diante do exposto, nota-se que os recursos audiovisuais oferecem a possibilidade para a realização de um ensino dinâmico e conseqüentemente uma aprendizagem significativa para os educandos, uma vez que alguns desses recursos por serem capazes de atingir os sentidos visão e audição simultaneamente, possibilitam, aos estudantes um novo modo de olhar e de escutar os fenômenos sociais.

3.4 O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Como se sabe, o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) desencadeou uma série de transformações no modo de vida das pessoas em todos os setores da vida social, promovendo assim, novas formas de pensar e de se comunicar. Para Cruz (1997, p. 160) as tecnologias da informação e comunicação, “É o conjunto de dispositivos individuais, como hardware, e software, telecomunicações ou qualquer outra tecnologia que faça parte ou gere tratamento da informação, ou ainda, que a contenha”.

Sendo assim, o avanço das novas tecnologias de comunicação, informação e a microeletrônica, esta um ramo da eletrônica que consiste na miniaturização dos circuitos e componentes eletrônicos é o que determina o surgimento da chamada sociedade tecnológica. Como assegura Kenski (2012):

na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela a

microeletrônica. Essas novas tecnologias assim consideradas em relação às tecnologias anteriormente existentes -, quando disseminadas socialmente, alteraram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo (KENSKI, 2012, p.22).

Ao longo do tempo, o surgimento das diversas tecnologias da comunicação e da informação tem contribuído de maneira significativa no comportamento dos indivíduos e de seu cotidiano, configurando uma nova sociedade, visto que ao mesmo tempo, a tecnologia incorpora a sociedade e a sociedade faz uso das transformações tecnológicas vigentes. Como afirma os PCN (2000, p.11-12):

as novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos.

Portanto, o desenvolvimento tecnológico, tem apresentado uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem, uma vez que com o uso das tecnologias a aquisição de informações e conhecimentos, é mediada por novas ferramentas metodológicas e por novas práticas de ensino, pois como afirma Mattar (2008):

o acesso a redes informáticas (banco de dados e interação com outros estudantes ou pesquisadores) e o uso de programas interativos tornam possível um outro modo de utilização educativa das tecnologias de informação e comunicação (TICS), a interpretação e a manipulação de informações (dados estatísticos, imagens de satélite e outras, fotografias, obras de arte etc.) de modo tão “fácil” e “leve” (comparativamente aos suportes impressos) que certamente esse uso orientado poderá tornar uma ferramenta preciosa para a aquisição de habilidades científicas, podendo contribuir para a formação científica e global de aprendentes muito jovens (MATAR, 2008, p. 10).

Sendo assim, a escola e o docente não podem ignorar a importância da utilização diversificada dos recursos tecnológicos, como ferramentas que auxiliam o processo de ensino/aprendizagem a atingir seus objetivos, pois segundo (KENSKI,

2012, p. 46) “Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação”.

Outro fator que deve ser levado em consideração para o uso das tecnologias nas aulas é o contexto social em que os estudantes estão inseridos, como apresenta Almeida (2000):

os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos Tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito (ALMEIDA, 2000, p. 108).

Mediante as possibilidades propiciadas pelas novas tecnologias da Informação e da Comunicação no âmbito educacional, percebe-se, que essas tecnologias muito têm a contribuir com o ensino da Sociologia, haja vista que essa disciplina em virtude de suas “idas e vindas” no currículo do Ensino Médio, ainda encontra muitos desafios e dificuldades no que se refere a como lecionar essa disciplina.

Neste sentido, o uso das tecnologias surge com uma nova perspectiva no que se refere a como ensinar as teorias e os conceitos sociológicos, uma vez que o uso de recursos como: Internet, TV, rádio, entre outros, além de possibilitar aos docentes a realização de um ensino mais dinâmico e problematizador, possibilita também aos discentes o desenvolvimento de habilidades de interpretação e análise crítica sobre as informações e mensagens repletas de ideologias, cuja finalidade, dentre outras, é, por exemplo, levar o ouvinte ou o telespectador, ao consumismo exacerbado, bem como, a não enxergar as desigualdades sociais existente na sociedade em que estão inseridos, haja vista ser essa realidade “mascarada” pelas ideologias que servem a classe dominante. De acordo com Brid et al(2010):

a análise das informações a que a maioria das pessoas tem acesso permite dizer que elas são fragmentadas, tendendo a manipular mais do que informar a sociedade. As informações proporcionam visões de mundo estereotipadas e legitimadoras das causas das classes dominantes, imprimem certa “naturalização” a fenômenos que são de ordem eminentemente social e contribuem para manter as desigualdades na sociedade (BRID et al, 2010, p. 78).

Desse modo, a utilização das tecnologias da informação e da comunicação poderá contribuir para que a Sociologia cumpra com algumas de suas finalidades, tais como:

[...] formar indivíduos autônomos, que se transformem em pensadores independentes, capazes de analisar o noticiário, as novelas da televisão, os programas do dia a dia e as entrevistas das autoridades, percebendo o que se oculta nos discursos e formando o próprio pensamento e julgamento sobre os fatos, ou, ainda mais importante, que tenham a capacidade de fazer as próprias perguntas para alcançar um conhecimento mais preciso da sociedade à qual pertencem (TOMAZI, 2010, p.8).

Em consonância com as concepções acima, Perrenoud (2000), acresce que formar para as novas tecnologias é:

[...] formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação a capacidade de memorizar e classificar a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2000, p.128).

Observa-se, portanto, que a complexidade da tarefa educativa exige a utilização dessas novas tecnologias como auxílio que favorece o processo de ensino/aprendizagem da Sociologia no Ensino Médio. No entanto, se faz necessário ressaltar que o uso dessas tecnologias, não deve pressupor a substituição do professor, haja vista ser a mediação docente indispensável no processo pedagógico, pois como afirma (FERREIRA; GARCIA, 2004, p. 172) “a posição de mediador para o professor não significa a retirada de sua centralidade no processo pedagógico; ele orienta a discussão, traça caminhos, corrige rumos- é um trabalhador ativo”.

Assim, como importantes mediadores do conhecimento, os professores ao utilizarem os recursos tecnológicos em suas aulas, apresentam aos seus alunos novos caminhos para a aquisição do saber, para tanto, Mercado (1999) defende que:

a formação de professores é fundamental para o sucesso da utilização das novas tecnologias como ferramentas de apoio ao ensino. As possibilidades cada dia mais ampliadas do uso da telemática educativa, tornam-se imprescindível dotar os professores da capacidade de navegar no ciberespaço, pois o professor é a mola mestra no processo de utilização das novas tecnologias na escola e para que haja uma real integração entre estas tecnologias inovadoras e o processo educativo, precisa estar engajado no processo, consciente das reais capacidades da tecnologia, do seu

potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada com um determinado fim (MERCADO, 1999, p.99).

Diante do exposto, percebe-se que a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), não deve ser ignorada nas aulas de Sociologia, uma vez que a utilização dessas tecnologias amplia as possibilidades de construção e (re) construção dos conhecimentos sociológicos de forma crítica e reflexiva. No entanto, para que isto aconteça é preciso que o professor tenha consciência de sua responsabilidade em saber selecionar os temas e recursos adequados para propiciar aos seus discentes a oportunidade de analisar os fatos cotidianos apresentados pela tecnologia da informação e da comunicação. A exemplificar, o educador de Sociologia poderá utilizar uma gravação de um programa, como o “Esquadrão da Moda”, no intuito de problematizar a questão da moda, e sob a luz do conceito “Fato Social” promover um debate em sala de aula, para saber quais as concepções dos estudantes a respeito do referido programa, e se o mesmo impõe ou não, uma maneira “ideal” (estabelecida socialmente) de como se vestir aos seus telespectadores. Assim, essa prática docente, além de oportunizar uma reflexão sobre as ideologias que servem a cultura dominante, contribuirá também, para que os educandos tenham uma recepção mais crítica e consciente das mensagens apresentadas pela mídia.

Dessa forma, a escola precisa ter essa consciência em relação à importância de auxiliar os professores para trabalhar com os recursos tecnológicos da informação e da comunicação, pois como afirma Ferrés (1996), em sua obra “Televisão e Educação” os meios de comunicação e da informação precisam servir para a reflexão. Para este autor, a escola que não instrui como assistir a televisão é uma escola que não educa.

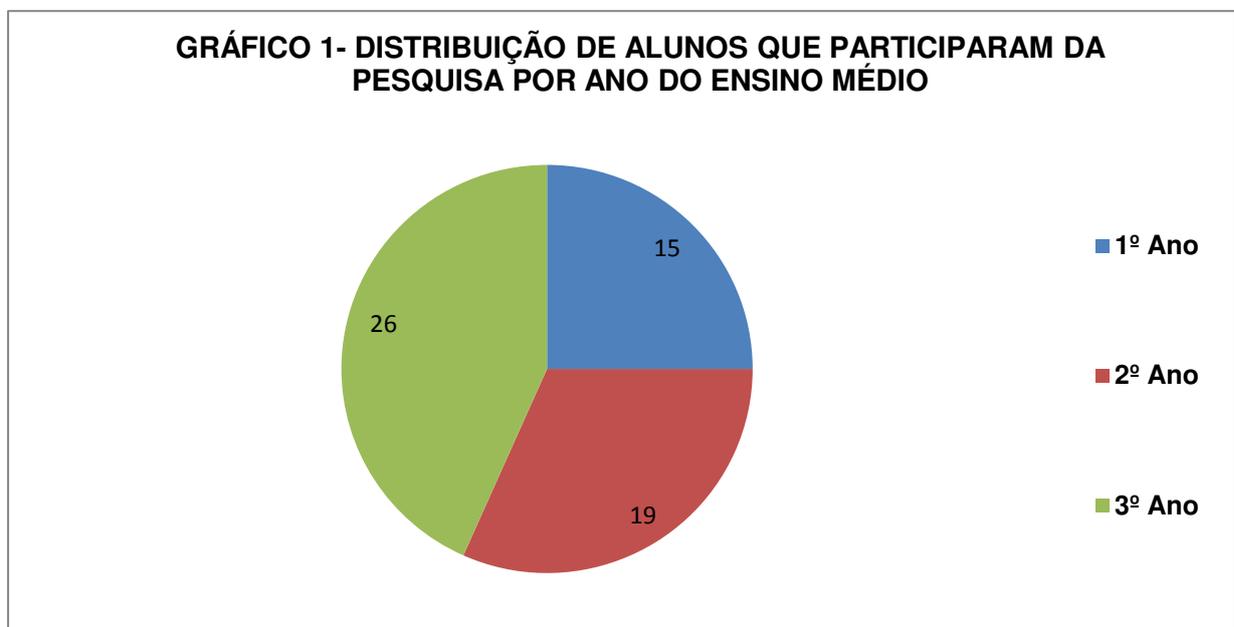
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são apresentados os resultados dos dados obtidos com a pesquisa de campo realizada com os discentes e professores da disciplina de Sociologia do Ensino Médio, da Escola Estadual “Monteiro” - PB. No intuito de melhor facilitar a compreensão, os dados foram apresentados em dois pontos: Caracterização dos Sujeitos e Caracterização dos Dados. Ambos os pontos são seguidos de análise.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

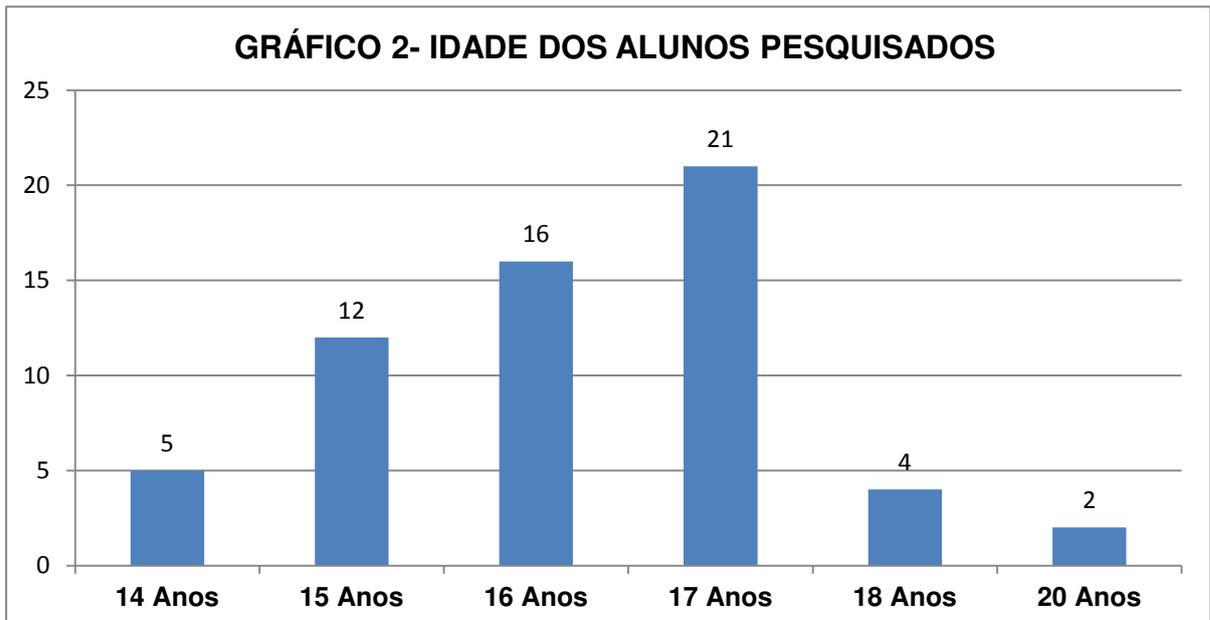
4.1.1 Perfil dos alunos participantes da pesquisa

O gráfico1- apresenta a distribuição de alunos que participaram da pesquisa por ano no Ensino Médio. No total, em números absolutos participaram sessenta (60) discentes distribuídos no percentual de 25% no 1º ano, (15 alunos); 32% no 2º Ano (19 alunos) e 43% no 3º ano (26 estudantes)



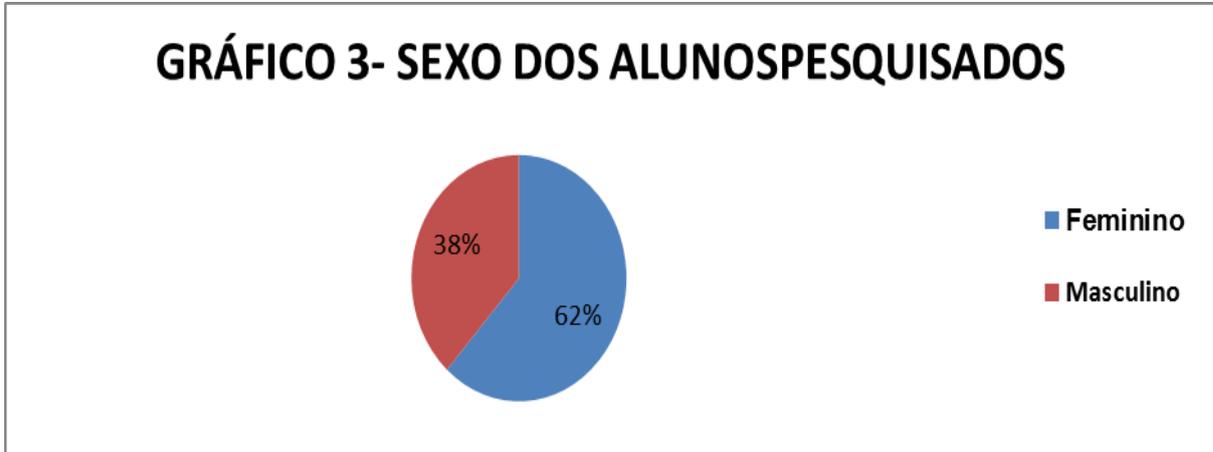
Fonte: Os Significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem da Sociologia. CAVALCANTE, Joyce Alves. 2016.

O gráfico 2- apresenta a faixa etária dos alunos pesquisados das três séries do Ensino Médio. Observa-se que **8%** estavam com 14 anos, **20 %** com 15 anos, **27 %** com 16 anos, **35%** com 17 anos, **7%** com 18 anos e apenas **3%** com 20 anos. Percebe-se, portanto, que a maioria dos estudantes possui entre 16 e 17 anos de idade, representando uma percentagem de **62%** de **100%** dos alunos pesquisados.



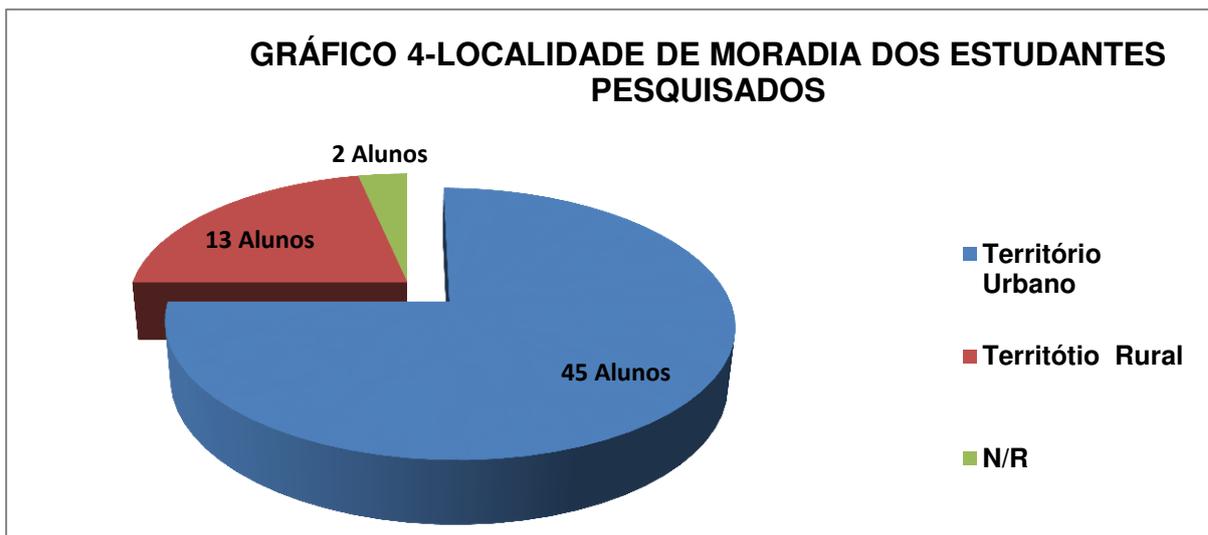
Fonte: Os Significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem da Sociologia. CAVALCANTE, Joyce Alves. 2016.

Com relação ao sexo dos discentes pesquisados, o gráfico 3, expõe uma maioria do sexo feminino, o que corresponde a 62% dos alunos pesquisados, enquanto que 38% corresponde ao sexo masculino. Gráfico 3



Fonte: Os Significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino - aprendizagem da Sociologia. CAVALCANTE, Joyce Alves. 2016.

Como evidenciado pelo gráfico abaixo, dos sessenta alunos que aceitaram participar da referida pesquisa, 75%, declararam residir no território urbano, 22% no território rural e 3% não declararam onde moravam.



Fonte: Os Significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino - aprendizagem da Sociologia. CAVALCANTE, Joyce Alves. 2016.

4.1.1.1 Perfil das professoras participantes da pesquisa

A tabela 1 apresenta o perfil das professoras que participaram da pesquisa. Para preservar a identidade dos docentes, as mesmas foram identificadas por Professora (P1) e Professora (P2).

Tabela 1- Perfil das professoras participantes da pesquisa

Idade	Professor (a) P1	Professor (a) P2
	<i>52 Anos</i>	<i>50 Anos</i>
Formação acadêmica	<i>Licenciatura plena em Geografia, Especialização em psicopedagogia e Fundamentos da educação.</i>	<i>Licenciatura plena em Geografia, Pedagogia, Formação em Supervisão educacional e Orientação Educacional.</i>
Tempo que leciona Sociologia	<i>03 anos</i>	<i>06 anos</i>
Disciplina (as) que leciona	<i>Geografia, Filosofia e Sociologia.</i>	<i>Geografia, Filosofia e Sociologia.</i>

Fonte: Os Significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem da Sociologia. CAVALCANTE, Joyce Alves. 2016.

Como evidenciado na tabela acima, ambas as Professoras são formadas em Geografia e lecionam a disciplina de Sociologia, uma realidade recorrente na sociedade brasileira, visto que ainda existem professores que não são formados na área e estão ensinando a referida disciplina. Esse dado aponta para um problema que pode prejudicar a aceitação e o interesse dos discentes pelo ensino da Sociologia, haja vista que os docentes por não serem formados nesta área, terão dificuldades para ensinar as teorias e os conceitos sociológicos, o que exigirá dos mesmos, maior esforço e dedicação para estudar os conteúdos da Sociologia.

Entretanto, tais exigências não são tão fáceis de realizar, haja vista, os muitos professores, como as acima apresentadas, que para complementar sua carga horária, necessita lecionar para duas ou três disciplinas, e outros para complementar sua renda, precisam trabalhar em duas escolas, como é o caso de uma das professoras entrevistadas. Dessa forma, fica evidente a dificuldade e o desafio para os docentes ensinarem uma disciplina na qual não tem formação.

4.2 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são apresentados os dados e a análise dos mesmos sobre os significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem da Sociologia. Para preservar a identidade dos alunos pesquisados, os mesmos foram identificados a critério da Pesquisadora por: A1, A2... A60 e as Professoras por P1 e P2.

4.2.1 Concepção dos alunos quanto à utilização dos recursos didáticos no processo de ensino de Sociologia

Para compreender qual a influência dos recursos didáticos na aprendizagem dos alunos da disciplina de Sociologia, optou-se por aplicar aos mesmos um questionário, analisando suas respostas objetivas e subjetivas, conforme evidenciados a seguir.

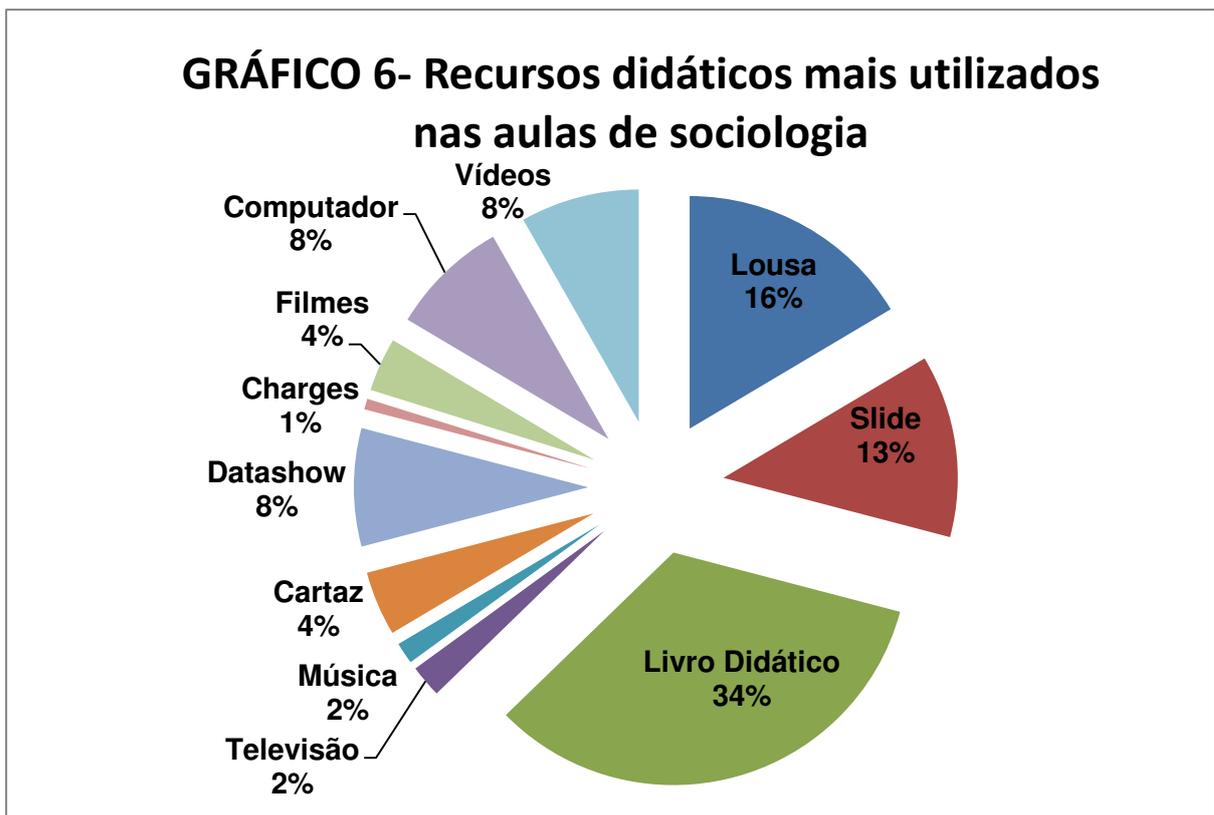
Quando questionados sobre se os professores costumavam utilizar diferentes recursos didáticos nas aulas de sociologia, constatou-se que 45% dos educandos responderam que sim, 50 %, afirmaram que não e 5% não responderam, como evidenciados no gráfico abaixo.



Fonte: Os Significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem da Sociologia. CAVALCANTE, Joyce Alves. 2016.

Considerando a complexidade que envolve o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Sociologia, é importante o uso diversificado dos recursos, pois como afirma (TRIVELATO & OLIVEIRA 2006, p.2), “a utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os educandos mais interessados em aprender”.

O gráfico 6, apresenta os recursos didáticos mais utilizados nas aulas de Sociologia. Segundo responderam os estudantes pesquisados, **o livro didático** foi apontado como sendo o mais usado, com **34%**, seguido da **lousa** com **16%**, **slide** com **13%**, o **Datashow**¹ com **8%**, o **computador** e os **vídeos** com **8%**, o **cartaz** com **4%**, **filmes** com **4%**, a **televisão e a música** com **2%**, e apenas com **1%** as **charges**, conforme evidenciado abaixo.



Fonte: Os Significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia. CAVALCANTE, Joyce Alves. 2016

Embora seja o livro didático um subsídio ao trabalho pedagógico dos professores, o mesmo não deve ser utilizado como um recurso didático hegemônico

¹ A utilização de “slide” e de “Datashow” tem sentidos equivalentes na fala dos entrevistados. Optamos por manter a denominação por eles dada.

no trabalho docente na Educação Básica, como observado no gráfico acima, haja vista, que este material didático, além de não ser suficiente para trabalhar todos os conteúdos, possui um alto grau de uniformização dos conteúdos e das metodologias. Sendo assim, considera-se que uma margem de autonomia das atividades docentes dos professores é constantemente comprometida por causa da centralização assumida pelo livro didático em sala de aula. Desta forma, compreende-se que ainda que outros recursos didáticos promovam o exercício mais ativo da autonomia docente, o livro didático é assumido como central no processo de ensino/aprendizagem, e isto é ocasionado por diversos fatores.

O primeiro fator é a formação inicial docente que, historicamente, foi pautada pela hegemonia dos recursos didáticos aqui também descritos como sendo os mais utilizados. O segundo fator é a dificuldade dos professores de se desprenderem dos livros, uma vez que existe uma demanda do cumprimento das atividades previstas por este. Assim, a visão do conteúdo sociológico se reduz à visão que dele apresenta o livro. Por fim, o exercício da criatividade e de novas formas de interação entre o professor, os alunos e os conteúdos acabam sendo silenciadas diante da forma do docente em utilizar a “didática do livro didático”.

Outro recurso didático apontado pelos alunos como sendo o segundo mais utilizado foi a lousa/quadro negro, um recurso considerado tradicional, que apesar de ser um instrumento útil para o exercício da escrita dos estudantes, o mesmo, assim, como qualquer outro recurso, não deve ser utilizado de forma rotineira, pois o professor deve possibilitar aos discentes a oportunidade de aprender por diversos e diferentes caminhos, uma vez que como afirma Moran (1991):

educar é procurar chegar ao aluno por caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia. É partir de onde o aluno está ajudando-o a ir do concreto para o abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e o racional (MORAN, 1991, p. 146).

Sendo assim, faz-se necessário que o docente conheça as possibilidades que cada recurso didático poderá promover para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, recursos didáticos, como os citados acima, seriam mais utilizados pelos docentes. A exemplificar, as charges, um gênero textual, que pode ser utilizado como um recurso didático- visual, visto que a

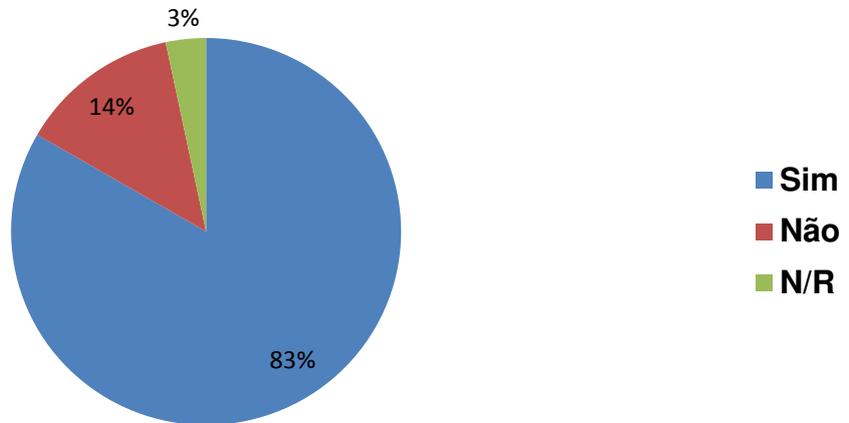
utilização adequada desse recurso possibilita ao professor de Sociologia, por exemplo, problematizar de forma crítica e humorada, os temas que abordam os aspectos da realidade social, o que permitirá, além da facilitação da aprendizagem, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo sobre as questões sociais. Nas palavras de Silva e Cavalcanti (2008, p. 143): a utilização da “[...] Charge é pensada para trabalhar com algo que, entre outras características, seja instigante, criativo, crítico, questionador [...]”. Apesar das possibilidades promovidas pela utilização da charge, a mesma foi apontada pelos alunos como o recurso menos utilizado nas aulas de Sociologia.

O vídeo é outro tipo de recurso didático, que utilizado nas aulas de Sociologia, também proporciona inúmeras contribuições, como exemplo, o desenvolvimento de um novo modo de ver, ouvir, refletir e discutir sobre as mais diversas e distintas questões sociais, políticas e culturais presentes no mundo e no cotidiano dos estudantes, haja vista, que a linguagem do vídeo, como bem salienta Moran (1995):

parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele - nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORAN,1995, p. 1).

Desse modo, ao ensinar Sociologia o educador precisa buscar alternativas, por meio de recursos didáticos dos mais diversos, tais como, computador, slides, charges, filmes, vídeos, entre outros. Nesta perspectiva, o livro didático, não deve ser a única ferramenta norteadora da prática docente em sala de aula, mas, outros recursos que além de complementar as propostas dos livros didáticos, contribua também para estimular o interesse dos educandos pelos conteúdos sociológicos, e assim melhorar o processo de ensino / aprendizagem. Ao serem indagados se os recursos didáticos contribuem para facilitar a aprendizagem dos conteúdos sociológicos (gráfico-7), 83%, isto é, (50) alunos responderam que sim, 14% (08) não e 3% (02) não responderam, conforme evidenciado a seguir.

GRÁFICO -7 Você acha que os recursos didáticos contribuem para facilitar a aprendizagem dos conteúdos sociológicos?



Fonte: Os Significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia. CAVALCANTE, Joyce Alves. 2016.

Dessa forma, a maioria dos alunos afirmou a importância da utilização dos recursos didáticos como ferramentas indispensáveis para a facilitação dos conteúdos de Sociologia. Assim, como defende e Karling (2003, p. 245), “os recursos de ensino devem ser usados para facilitar, acelerar e intensificar a aprendizagem e não para poupar o trabalho do professor e simplificar o trabalho dos alunos”.

Dos sessenta alunos pesquisados, observa-se que a maioria, 87%, isto é, (52) estudantes responderam que a utilização dos recursos didáticos torna o ensino de Sociologia mais interessante. (Gráfico 8).

GRÁFICO 8- Em sua opinião, a utilização dos recursos didáticos torna o ensino da sociologia mais interessante?



Fonte: Os Significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem da Sociologia. CAVALCANTE, Joyce Alves.. 2016.

Na última questão cujo objetivo foi saber quais os recursos didáticos os alunos preferiam que fossem utilizados nas aulas de Sociologia. Os discentes além

de citar quais preferiam, também justificaram suas escolhas, como destacado a seguir:

A1: *Slide porque fica mais fácil a compreensão. Porque é muito melhor de entender.*

A2: *Televisão, charges, filmes, vídeos. Se a professora fizesse aulas diferentes a aula ficaria muito mais interessante.*

A3: *Seria bom aulas diferentes por que na maioria da vez é só com livro didático.*

A4: *Filmes, porque o pessoal gosta mais do que ler livros, hoje em dia.*

A5: *Mais coisas do século XXI, porque nós só faz ler e escrever, é melhor vídeos e músicas no Datashow.*

A6: *Algo mais explicativo, demonstrativo e exemplificado, pois nos ajudaria a compreender mais.*

A7: *Deveria usar filmes, músicas, cartazes, charges e Datashow, porque a aula ficaria mais dinâmica.*

A8 : *Vídeos, pois facilita ainda mais a aprendizagem e deixa a aula menos entediada.*

A9: *Computadores e/ ou celulares. Pelo fato dos adolescentes terem mais interesse em equipamentos digitais.*

A10: *Filmes, charges, músicas. Pois são ferramentas que chama mais a atenção do aluno na hora de aprender.*

A11: *Na minha opinião seria utilizar vídeos e filmes pois aumentará nossa curiosidade e nos facilitará a aprendizagem.*

A12: *vídeos e livros, pois entendo melhor do assunto que se trata.*

A13: *Eu prefiro livros, porque com o livro aprende mais e estimula a leitura.*

A14: *Que fossem utilizados charges, computador, coisas que nos chame mais atenção e que possamos achar o assunto mais importante.*

A15: *O uso de um aparelho eletrônico seja um tablete, celular, computador, sobre notícias diárias, seria bom trabalhar fatos do cotidiano.*

Nas respostas dos alunos P2, P7, P10 e P11, nota-se que esses preferem o filme como recurso que deveria ser utilizado nas aulas de Sociologia, para esses discentes, o filme contribui para: chamar a atenção, aumentar a curiosidade, facilitar a aprendizagem e tornar aula mais interessante e dinâmica. Já os alunos P12 e P13 afirmaram preferir o livro, para eles, esse recurso possibilita a aprendizagem e o estímulo à leitura. Percebe-se, portanto, que os estudantes ressaltam diferentes recursos porque enfatizam diferentes possibilidades de contato com o conteúdo sociológico (como por exemplo, leitura ou interação animada com o vídeo). Assim, é importante destacar que a utilização dos variados tipos de recursos didáticos se faz necessário e importante durante o processo de ensino-aprendizagem da Sociologia, uma vez que cada aluno tem sua própria forma de aprender.

Cabe destacar a resposta do aluno P15 que aponta sua preferência pelo uso das tecnologias da informação e da comunicação nas aulas de Sociologia, que possibilita o acesso a informações e a trabalhar os fatos do seu cotidiano.

Observa-se que o aluno A5, aproveita o espaço para reivindicar o uso de diferentes recursos didáticos, como vídeos e músicas no Datashow, considerados por ele como sendo “coisas” do século atual. Assim, com esta resposta pressupõe-se que o referido discente já estar cansado de ler e escrever, ou seja, cansado do livro e do quadro.

Enfim, esses dados refletem e reforçam a necessidade da utilização de diversos tipos de recursos didáticos nas aulas de Sociologia, haja vista que como informaram os alunos acima, o uso dos diferentes recursos, além de contribuir para chamar a atenção deles, contribui também, para facilitar a compreensão do conteúdo, bem como para tornar o ensino mais dinâmico, interessante e significativo

para esses estudantes. Portanto, a utilização dos mais variados recursos didáticos no âmbito escolar, tem se tornado uma necessidade reivindicada pelos alunos, como observado acima.

4.2.1.1 Concepção das Professoras quanto à utilização dos recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem da Sociologia

Para conhecer os significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino/aprendizagem da Sociologia, optou-se por realizar uma entrevista semiestruturada com as professoras dessa disciplina na escola na qual realizamos a pesquisa. Inicialmente, as professoras foram indagadas sobre o que as mesmas vivenciaram na Formação, Inicial e Continuada, sobre o uso dos recursos didáticos. Assim, as Docentes responderam:

Na formação inicial, era quadro de giz, cartazes, aí com o passar do tempo, na formação continuada aí que já vai aparecer as tecnologias, e a gente passa a ter que usar mídias como reforços audiovisuais, os vídeos ou slides. (P1)

Antigamente quando eu iniciei a minha formação, o que tínhamos na época era o básico, o quadro, mas hoje, assim, no decorrer dos tempos podemos dar uma inovada nas aulas. (P2)

É possível notar nas falas das Professoras acima relatadas, que ambas vivenciaram uma formação inicial baseada em demandas que ainda não eram propriamente as demandas de uma formação marcada pelos atuais recursos didáticos. Trata-se, no caso destas professoras, também de recursos didáticos como “quadro” “giz” e “cartazes”, uma vez que todas as ferramentas que são utilizadas para desenvolver o processo de ensino/aprendizagem são ferramentas didáticas (recursos didáticos). Neste sentido, percebe-se que a utilização dos recursos citados era parte da forma de vivência e cumprimento das atividades da formação inicial.

Observa-se que a P1 enfatiza que o lugar central da emergência da utilização de novos recursos didáticos é o da Formação Continuada. Compreende-se que a formação continuada é uma instância fundamental no processo de ação-reflexão-ação dos professores e professoras em sua prática docente, uma vez que possibilita a atualização e redirecionamentos do fazer docente. A fala da P1 e da P2 evidencia o modo como a formação continuada procura dar conta das questões de ordem de

utilização dos recursos didáticos, todavia, esta preocupação não foi acompanhada pela formação inicial no caso destas professoras.

Nota-se que os recursos didáticos, particularmente os “audiovisuais”, “vídeos” e “slides” assume o lugar pedagógico de “reforço” da aprendizagem, de tal modo que se pressupõe que os recursos didáticos tratados especificamente na formação inicial de P1 assumem a centralidade de sua prática docente. Já para a P2, a utilização dos recursos didáticos em sua formação continuada assume o lugar pedagógico de “inovação” das aulas.

Quando questionadas sobre a importância da utilização dos recursos didáticos nas aulas de Sociologia, as docentes declararam:

Os recursos audiovisuais favorecem a aprendizagem dos alunos, mas os outros recursos mais tradicionais como o livro e o quadro, eles também são válidos, mas desde que com objetivos bem traçados para serem usados. O professor tem que definir, para que, que eu vou usar? Por que, eu vou usar? E não apenas usar para ocupar a aula. (P1)

Despertar a curiosidade deles, chamar a atenção, para a interação no assunto. (P2)

Na resposta da P1 pressupõe-se que para a mesma, não há diferença nos resultados promovidos pelos recursos tradicionais, (livro e quadro) e contemporâneos, (recursos audiovisuais) para ela ambos os recursos favorecem a facilitação da aprendizagem dos estudantes, desde que utilizados com objetivos específicos e não apenas para tomar tempo na aula. As palavras da Professora coincidem com a da autora Kenski (1996), que afirma que os recursos audiovisuais e tecnológicos precisam ser planejados com muito critério. Contudo, pressupõe-se que a P1 não leva em consideração o fato de que nem todos os seus alunos aprendem da mesma forma, e assim, o uso de diversificados recursos, poderá contribuir para que todos tenham acesso ao conhecimento por diversos e distintos meios. Já para a P2 a utilização dos recursos didáticos é importante para despertar a curiosidade dos discentes, bem como para chamar a atenção dos mesmos e para incitá-los a interagir no assunto.

Ao serem indagadas se as mesmas selecionavam os recursos didáticos no planejamento de suas aulas, ambas as Professoras responderam:

Os recursos didáticos são selecionados de acordo com o conteúdo em pauta, por exemplo, se for, como agora que nós estamos falando sobre sociedade e cultura, usamos vídeos sobre as diferentes culturas. Os diversos conceitos de cultura por meio de slides. (P1)

Seleciono no planejamento das aulas de sociologia, o livro didático, a leitura compartilhada. Eu faço o planejamento daquela aula, agora se eu ver que meu aluno apresentou dificuldade para aprender, na próxima aula, eu utilizo outros recursos. (P2)

Nas repostas das docentes, observa-se que P1 seleciona os recursos didáticos de acordo com o conteúdo em pauta. Para exemplificar, citou que usa os vídeos para apresentar as distintas culturas e os slides para falar dos diferentes conceitos de cultura. Já a P2 afirmou selecionar no planejamento das aulas de Sociologia, o livro didático e a leitura compartilhada, porém, ao perceber que o seu aluno apresentou dificuldade na compreensão dos conteúdos, na próxima aula, ela utiliza outros tipos de recursos. Dessa forma, entende-se que é no planejamento que os professores precisam refletir e selecionar quais os recursos didáticos são adequados para trabalhar os conteúdos escolares, uma vez que “[...]os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina” (SOUZA 2007, apud CASTOLDI, 2009).

Questionadas se costumavam utilizar os recursos didáticos disponibilizados pela escola, as professoras declararam:

Geralmente é o Data Show, que a gente utiliza, por que faz os slides, para fazer aquelas aulas explicativas, eu gosto mais de usar imagens e pouco letreiro, por que geralmente para os meninos do ensino médio, o slide só com muita leitura, eles acham mais chato, então a gente tem que mesclar as imagens e os textos, e o professor falar mais sobre o assunto. (P1)

Eu uso o retroprojektor, vídeos, mais o dialogo, livro didático, textos informativos e internet. (P2)

Nota-se que o Data Show e a internet, livro didático são os recursos disponibilizados pela escola que as docentes afirmaram utilizar. Cabe destacar que a escola dispõe de muitos outros recursos que poderiam ser usados, mas conforme as respostas dos alunos pesquisados, apenas o livro didático e o quadro seguido do slide são mais utilizados. Indagadas sobre qual ou quais dos recursos didáticos citados anteriormente preferem utilizar e por que, as docentes afirmaram:

O Datashow, pois as aulas com slides são proveitosas e facilita a aprendizagem. (P1)

Eu gosto do vídeo, vídeos curtos, documentários, que não tomem muito tempo e que dá para o aluno entender melhor, charges, tirinhas eu trabalho bastante com isso. (P2)

Observa-se que P1 afirmou ser o Datashow, justificando que as aulas com slides são proveitosas e facilita a aprendizagem. Já a P2 declarou preferir os vídeos curtos, documentários, tirinhas e charges, afirmou ainda que trabalha bastante com as tirinhas e as charges. Porém, essa afirmação não condiz com o que responderam os estudantes no gráfico 6, os quais apontaram a charge como sendo o recurso menos usado, com 1%. Questionadas se costumavam diversificar os recursos didáticos em suas aulas, as professoras afirmaram:

Geralmente se usa mais o quadro branco e o livro para leitura compartilhada e pesquisa, e sempre, dependendo do assunto, sendo um assunto mais complexo a gente gosta de usar o Data show, que facilita a aprendizagem ou para vídeo ou para aula com slides (P1)

Sim, costumo diversificar sim, na semana que trabalho com vídeo, na outra semana eu já trabalho mais com textos complementares, que tem a ver com a realidade, que dê a oportunidade de eles discutirem, de ler, interpretar e discutir, que tenha a oportunidade de falar, por que o mais difícil é você fazer eles interagir (P2)

A partir dessas respostas, observa-se que a P1 apesar de haver anteriormente afirmado preferir mais o Datashow, respondeu que comumente o que usa mais é o quadro branco e o livro didático. Porém, quando o assunto é mais complexo ela utiliza o Datashow, para apresentar vídeo ou aulas com slides. A P2

afirmou que costuma diversificar, citando que na semana que usa vídeos, na próxima aula utiliza textos complementares. Porém, em ambas as respostas pressupõe-se que as docentes não costumam diversificar os recursos didáticos nas aulas de Sociologia, haja vista, as afirmações dos discentes pesquisados, que apresentaram o livro didático, a lousa e o slide, como sendo os recursos mais utilizados nas aulas de Sociologia.

Sobre a questão que lhes perguntavam se já haviam realizado algum curso para auxiliá-las na utilização da internet ou alguma outra ferramenta do computador observa-se que ambas as docentes responderam:

Sim. (P1)

Já fiz vários, até 2014 nós fizemos vários cursos para uso dos recursos tecnológicos. Já fiz cursos de dois a três meses para aperfeiçoar mais o uso da internet. (P2)

Quanto à questão sobre a dificuldade em utilizar algum recurso didático, as professoras afirmaram:

É... Os tablets que os meninos ganharam do Governo Estadual, por que alguns apresentam problemas técnicos e por conta disso nem todos os alunos hoje em dia tem mais essa ferramenta. (P1)

A dificuldade mais é o acesso aos recursos disponibilizados pela escola, para marcar não tem como marcar para atender todos eles. Aí você, tem que se preparar para aula com aquele recurso e preparar para aula sem aquele recurso. (P2)

Observa-se que para a P1 a dificuldade consistia na utilização dos Tablets, que aparentam problemas técnicos, já para a P2 é o acesso aos recursos disponibilizados pela escola, uma vez que para utilizar a sala de vídeo, onde está o Datashow, os professores precisam com antecedência agendar dia e horário. Assim, para a P2 não há como marcar para atender todos os seus alunos, tendo em vista que a mesma leciona para três disciplinas.

Percebe-se, portanto, que a escola apesar de disponibilizar muitos recursos didáticos, não facilita o acesso aos mesmos. Dessa forma, as salas de aula como espaço para a construção do saber, deveriam ser equipadas com todos os recursos

didáticos, uma vez que “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”, como afirma (LIBÂNEO, 2007, p.309).

Sobre a realização de palestra ou curso realizado pela escola para ensinar os docentes a manusear os recursos tecnológicos disponibilizados, as educadoras afirmaram que:

Isso já ocorreu, dois professores participaram de um curso realizado pelo Governo do Estado e depois repassaram para os demais professores. (P1)

Palestra, não. Tem o incentivo no planejamento coletivo, que temos essa discussão sobre o manuseio dos recursos tecnológicos disponibilizados. (P2)

Observa-se que atualmente não há nenhum curso ou palestra para prepara os docentes, principalmente aqueles que não tiveram em sua Formação Inicial contato com os recursos tecnológicos. Assim, a escola precisa estar incentivando e promovendo cursos ou palestras para que os docentes saibam utilizar os equipamentos tecnológicos de forma adequada e responsável, uma vez que as exigências do atual contexto requerem dos profissionais da educação atualização constante para a utilização dos diversos recursos tecnológicos.

Assim, compreende-se que as novas tecnologias da informação e comunicação pressupõem formação adequada para a sua utilização no cotidiano escolar, uma vez que não se trata apenas de “usar os equipamentos”, mas de torná-los pedagógicos nas suas possibilidades de mediação.

Questionadas se os recursos didáticos contribuem para despertar o interesse dos discentes pela disciplina de sociologia as professoras afirmaram:

Sim, as imagens ou os vídeos chamam a atenção, mas, uma aula bem esquematizada no quadro ou em slides favorece a aprendizagem. (P1)

Com certeza, com o diálogo, a gente precisa mostrar a importância daquele conteúdo para a vida deles. (P2)

Na resposta da P1, observa-se que a mesma continua repetindo sua resposta anterior, a de que qualquer recurso contribui para o favorecimento da aprendizagem.

Já para a P2 os recursos juntamente com o diálogo e de forma contextualizada contribuem para despertar o interesse dos alunos pela disciplina de Sociologia. Em consonância com as falas das educadoras entrevistadas, Trivelato (2006, p. 2), afirma que os recursos didáticos “deixam os alunos mais interessados em aprender, pois o professor passa a promover uma aula diferente instigando os alunos a expressarem suas opiniões e a socialização dos conhecimentos”.

Esta questão nos coloca diante de outra também muito importante que é a possibilidade de ampliar a participação dos estudantes através de práticas docentes renovadas. Assim, ao responderem se os recursos didáticos contribuem para instigar a participação e a interação dos estudantes nas aulas de sociologia, as Professoras foram unânimes em suas respostas:

Sim, eles interagem mais quando existe um vídeo interessante, os slides também, tem que ser algo interessante, por que se for com muito letreiro, eles não participam, desviam a atenção, ficam dispersos. (P1)

Sim, desperta sim esse interesse, até porque quando ele chega ao Ensino Médio, ele pode até conhecer a professora, mas o conhecimento é novo para ele. (P2)

Embora tenham sido unânimes em afirmar que os recursos didáticos contribuem para instigar a participação e a interação dos discentes nas aulas de Sociologia, a P1 acrescentou algumas observações pertinentes quanto ao uso de recursos como vídeo e do Slides, afirmando que o primeiro precisa apresentar algo interessante e o slide, tem que ser interessante e bem elaborado. Caso contrário, os mesmos não surtirão os efeitos desejados. Para a P2 as utilizações dos recursos contribuem, alegando ser o conhecimento de Sociologia uma matéria nova para os discentes do Ensino Médio. Assim, a utilização dos recursos pressupõe um olhar pedagógico e não simplesmente técnico para o processo de ensino/aprendizagem para que este possa ser melhor desenvolvido.

Por fim, questionadas sobre quais conteúdos de sociologia são mais difíceis de trabalhar com recursos didáticos, as Docentes responderam:

Por exemplo, os conteúdos sociedade e cultura, que nós estamos vendo agora, para evidenciar melhor os conceitos de

cultura e as diferenças culturais, estão sendo utilizados vídeos e também aulas explicativas dentro de sala de aula e estudo dirigido. A aula de sociologia para muitos alunos, não sei se é por que é apenas uma aula por semana, muitos alunos não sentem atração por essa disciplina, então é necessário existir uma motivação muito forte para que haja uma maior participação dos alunos. (P1)

A questão de política, Poder, Estado, são mais complexos de trabalhar. Eles têm ideia de que política é somente partidária. (P2)

Os conteúdos relatados como mais difíceis de trabalhar são aqueles que envolvem não apenas a capacidade de memorização e síntese por parte dos alunos mas sim a utilização do senso de criticidade e de análise das relações sociais e suas manifestações de poder. Assim, compreendemos que a complexidade destes assuntos pode ser pensada de forma pedagógica através da boa utilização dos recursos didáticos, como afirmam as próprias professoras ao se referirem à necessidade de apresentar outras “saídas” pedagógicas. A segunda professora não se refere diretamente à utilização de nenhum recurso, mas coloca diante de si o desafio de pensar o conteúdo político de forma ressignificada, uma vez que os alunos possuem, segundo a mesma, uma compreensão restrita do tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar compreender os significados da utilização dos recursos didáticos no ensino da Sociologia, o presente estudo através de pesquisa bibliográfica apresentou uma gama de opções de recursos didáticos, que podem ser usados pelos docentes, como subsidio pedagógico para facilitar a abordagem e a aprendizagem dos conteúdos escolares.

Assim, os resultados obtidos com a pesquisa de campo realizada na Escola Estadual “Monteiro” PB, evidenciou que tanto para os alunos como para os professores, a utilização frequente e diversificada dos recursos didáticos, contribui para despertar o interesse dos estudantes pela disciplina de Sociologia, bem como, para instigá-los a participar e a interagir nas aulas da referida disciplina e também para facilitar a aprendizagem dos conteúdos sociológicos.

Nas respostas das professoras entrevistadas constatou-se que embora tenham declarado a importância da utilização dos diversos recursos didáticos como instrumentos que auxiliam e contribuem para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem da Sociologia, as mesmas ainda continuam a usar com frequência, os recursos tradicionais, como o livro didático e a lousa/ quadro negro.

Verificou-se ainda que a escola Estadual “Monteiro” apesar de disponibilizar diferentes tipos de recursos didáticos, a mesma não proporciona quantidades de recursos suficientes para que todos os professores tenham facilidade para utilizá-los com frequência, uma vez que a referida escola possui, por exemplo, três (03) projetores de Multimídias (Datashow), cinco (05) TV Plamas de 34 polegadas; conforme relatado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da mencionada instituição escolar. Sendo assim, esses materiais só podem ser usados nas Salas de Vídeo, Informática e Auditório, o que segundo as docentes, torna difícil o acesso aos mesmos, uma vez que para usá-los, as professoras precisam realizar previamente o agendamento dessas salas.

Dessa forma, medidas de ordem estrutural e de gestão possibilitariam, por exemplo, a organização das salas de aulas com todos os recursos didáticos, o que facilitaria o acesso diário desses recursos. Assim, não seria mais preciso realizar previamente o agendamento de outras salas. Porém, essa não é uma medida tão fácil de ser realizada pela gestão escolar, haja vista que para a concretização dessa

ação, se faz necessário a ampliação desses recursos e uma intensa reestruturação na infraestrutura da referida escola. Sabe-se, porém, que a realização dessa importante ação de ordem estrutural, somente ocorrerá quando os governantes do Brasil de fato conceder a atenção que é devida à Educação Básica.

Outra medida que também pode ser concretizada pela gestão escolar diz respeito à realização de palestras e cursos que incentivem os docentes quanto à importância do uso de todos os recursos didáticos que a escola dispõe, e que ensine os mesmos sobre como funciona e como devem ser utilizados tais recursos. Dessa forma, acredita-se, que com tais medidas, os governantes e a escola estarão possibilitando a realização de um ensino mais dinâmico e eficaz e, conseqüentemente, uma aprendizagem mais significativa.

Deste modo, acredita-se que este trabalho, pautado no estudo sobre os significados da utilização dos recursos didáticos, poderá proporcionar subsídios e orientações importantes para a práxis pedagógica dos professores de Sociologia, uma vez ser essa, uma disciplina recente no currículo da Educação Básica, e, portanto, apresenta muitos desafios para os professores que lecionam essa matéria, principalmente no que se refere à utilização de metodologias e de recursos didáticos adequados para despertar o interesse dos discentes pela disciplina de Sociologia, haja vista que para muitos alunos, como os do primeiro ano do Ensino Médio, essa é uma área desconhecida, visto não terem tido o contato com a mesma no Ensino Fundamental, assim, é considerada uma matéria estranha, com teorias e conceitos “complexos” e que, portanto precisam ser bem trabalhados.

É nesse contexto de desafio de lecionar os conceitos e teorias sociológicas, que a utilização dos recursos didáticos se configura como um auxílio para a facilitação da abordagem e compreensão desses conteúdos da Sociologia e conseqüentemente para despertar o interesse dos alunos por esta disciplina.

Esta pesquisa também evidenciou que as inúmeras contribuições promovidas pelo uso dos recursos didáticos, não são somente para a Disciplina de Sociologia, mas para todas as disciplinas da Educação Básica, uma vez haver demonstrado por meio das referências bibliográficas e pelos resultados da pesquisa ser os recursos didáticos, instrumentos pedagógicos indispensáveis e inerentes na busca pela melhoria do processo de ensino/aprendizagem escolar.

Conclui-se, afirmando que este estudo não buscou apontar uma solução “mágica” para resolver todos os problemas que envolvem o ensino da Sociologia,

mas compreender e apontar os significados da utilização diversificada e frequente dos recursos didáticos que contribui para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem em Sociologia. Assim, o referido estudo também contribuiu para despertar a curiosidade da pesquisadora em realizar uma análise mais aprofundada sobre os significados da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino/aprendizagem da Sociologia como possibilidade futura de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. - 4.ed.- São Paulo: Moderna, 2009.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto- imagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação. Secretaria da Educação Básica **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio** (Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias). Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais: OCN**, 2006. Vol. 3

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BEHRENS, Marilda. Aparecida. **Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica**. Curitiba: Universitária Champagnat, 1996.

_____. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BERDONE, Dalva Maria Bertoni (org). **Introdução às ciências sociais**. São Paulo: Papyrus, 1988.

BRID, Maria Aparecida et al. **Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio**. São Paulo: Contexto, 2010.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Vol.2 nº 1(3), janeiro-julho/2005, p.68-80.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. **Sociologia no ensino médio: mudanças profundas na educação brasileira**. [S.l:s.n.], 2006.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, A. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009. Disponível em: http://www.sinect.com.br/anais2009/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf. Acesso em: 20 de jul de 2016.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CUNHA, M. I. **A relação professor-aluno**. In: VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. Campinas: Papirus, 2001.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, Organização & Métodos**. São Paulo: Atlas, 1997.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados. 1998. 129p
HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na Sociologia. 3ªed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 2. ed.. São Paulo, SP: Cortez, 1998.

MARTINS, Júnior Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 6. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MASETTO, M.T. **Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente**. in: Docência na universidade (Org) Campinas, SP: Papirus, 1998.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAN, J.M. **Como ver televisão**-Leitura crítica dos meios de comunicação de massa. São Paulo: Paulinas, 1991.

_____. O Vídeo na Sala de Aula. Artigo publicado na revista **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

OLIVEIRA E JARDIM. **O Retorno da sociologia no ensino médio no rio de janeiro: uma luta que merece ser pautada!** Rio de Janeiro: 2009.

QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. **Revista eletrônica dos Pós Graduados em Sociologia política da UFCS**. Vol. 2, 2005.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. amp.. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

RIBEIRO, Adélia M. (org). **A sociologia volta à escola: história e docência**. Rio de Janeiro: Editora Quartet; FAPERJ, 2009.

SANT'ANNA, Ilza Martins; MENZOLLA, Maximiliano. **Didática: Aprender a Ensinar- Técnicas e Reflexões Pedagógicas para a Formação de Formadores**. 7ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Filosofia da Práxis**. Tradução de Maria Encarnación Moya. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales. Clacso: 2007.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A Sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: 2004.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli (org). **A sociologia volta à escola: história e docência**. Rio de Janeiro: Editora Quartet; FAPERJ, 2009.

SILVA, Roniel Sampaio. **Doze posturas essenciais para ensinar sociologia no Ensino Médio**. 2016. Disponível em <http://blog.revistacafecomsociologia.com/category/apoio-didatico>. Acesso em: 12 de jul de 2016.

SOUZA, Salete Eduardo de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". Arq Mudi. 2007. Disponível em: http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf. Acesso em: 01 de fev. de 2016.

SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. Organizadores: José Batista Neto e Eliete- Santiago. Recife: Ed. Universitária da UPE, 2009.

TRIVELATO, Silva L. F.; OLIVEIRA, Odisséia Boaventura. **Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação**. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro: 2006.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. -2. ed- São Paulo: Saraiva, 2010.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionário**. São Paulo: Atlas, 2009.

FARIAS, Isabel Maria Sabino. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009. 180. P (série formar)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação.** São Paulo: Artes Médicas (Artmed), 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

KARLING, Argemiro Aluísio. Recursos de ensino. In: _____. **A didática necessária.** São Paulo: IBRASA, 1991.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas-SP: Papyrus, 2012.

_____. **Tecnologias e ensino presencial a distancia.** Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas- SP: Papyrus, 2007.

.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Solicitação de autorização para pesquisa acadêmico-científica**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS-UACIS****SOLICITAÇÃO**

Eu, Joyce Alves Cavalcante, venho respeitosamente solicitar a V.Sa. autorização para coletar nesta escola, os dados necessários para a realização da pesquisa intitulada “Os significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem da sociologia”, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Prof. Me. Filipe Gervásio Pinto da Silva. A referida pesquisa utilizará como amostra professores e estudantes do ensino médio, através de entrevista semiestruturada e aplicação de questionários na instituição.

Joyce Alves Cavalcante

Aluna Pesquisadora
pesquisa

Filipe Gervásio Pinto da Silva

Professor.Me Orientador da

Sumé, _____ de _____ 2016

APÊNDICE B: Termo de consentimento livre esclarecido

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Joyce Aves Cavalcante, graduanda no curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pretendo desenvolver uma pesquisa com professores e alunos da Escola Estadual José Leite de Souza na Cidade de Monteiro-PB cujo título é: “Os significados da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem da sociologia” A qual tem como objetivo geral: “Compreender sentidos da utilização dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem da sociologia” A presente pesquisa será realizada sob a orientação do Prof. Ms. Filipe Gervásio Pinto da Silva.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, e assegurado sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custo para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

Fone: (83)

Consentimento do voluntario.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado (a) ou coagido (a) para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Monteiro, _____

Assinatura do participante

Endereço da pesquisadora responsável pelo trabalho: Joyce Alves Cavalcante Rua Severino Ribeiro de Assis no1 Centro- Serra Branca-PB telefone (83) 99647-3587emailjfalvecavalcante9@gmail.com

APÊNDICE C: Questionário para os discentes**I-Perfil dos educandos:**

1-Qual série você estuda?

1ºano () 2º ano() 3ºano ()

2-Qual sua idade?_____

3-Sexo: Feminino () Masculino ()

4- Local onde mora: Território rural () Território urbano()

II-Quanto à utilização dos recursos didáticos:

5- Seu professor (a) costuma utilizar diferentes recursos didáticos nas aulas de sociologia?

Sim () Não ()

6- Quais dos recursos abaixo são mais utilizados nas aulas de sociologia?

Lousa () Slide () Livro didático ()

Televisão () Música () Cartaz ()

Datashow () Charges () Filmes ()

Computador () vídeos ()

Outro Especifique:_____

7- Você acha que os recursos didáticos contribuem para facilitar a aprendizagem dos conteúdos sociológicos? Sim () Não ()

8- Em sua opinião, a utilização dos recursos didáticos torna o ensino da sociologia mais interessante? Sim () Não ()

9- Quais dos recursos didáticos você prefere que sejam utilizados nas aulas de sociologia? Justifique sua resposta.

Muito obrigada pela vossa colaboração!

APÊNDICE D: Roteiro de Entrevista para Professores**I - Perfil dos professores:**

- 1- Qual a sua idade?
- 2- Qual a sua formação acadêmica?
- 3- Há quanto tempo você leciona a disciplina de Sociologia?
- 4- Qual (ais) disciplina(s) do ensino médio leciona?

II - Quanto à utilização dos recursos didáticos:

- 5- O que você vivenciou na sua formação inicial sobre uso dos recursos didáticos? E na formação continuada?
- 6- Em sua opinião, qual a importância da utilização dos recursos didáticos nas aulas de sociologia?
- 7- No planejamento das aulas de sociologia, você seleciona os recursos didáticos? Se sim, Como ocorre essa seleção?
- 8- Você costuma utilizar os recursos didáticos disponibilizados pela escola? Se sim, quais?
- 9- Qual ou quais desses recursos você prefere utilizar? Por quê?
- 10- Você costuma diversificar os recursos didáticos em suas aulas?
- 11- Já fez algum curso que auxilie a utilização da internet ou alguma outra ferramenta do computador?
- 12- Você tem dificuldade em utilizar algum recurso didático? Se sim, Qual e por quê?
- 13- A escola realiza alguma palestra ou curso para ensinar aos professores a manusear os recursos tecnológicos disponibilizados? Se sim, como ocorre?
- 14- Você acha que os recursos didáticos contribuem para despertar o interesse dos educandos pela disciplina de sociologia? Como?
- 15- Os recursos didáticos contribuem para instigar a participação e a interação dos estudantes nas aulas de sociologia?
- 16- Que conteúdos de sociologia são mais difíceis de trabalhar com recursos didáticos? Por quê?